



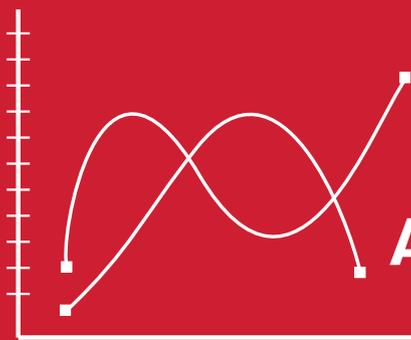
revista **ABHO**

REVISTA ABHO DE HIGIENE OCUPACIONAL | Ano 15 | N° 44 | JUL - SET 2016



X CBHO & XXIII EBHO

COBERTURA COMPLETA



CURSO ESTATÍSTICA BÁSICA E SUAS APLICAÇÕES NA ESTRATÉGIA DE AMOSTRAGEM DE AGENTES AMBIENTAIS

08 E 09 DE NOVEMBRO DE 2016
TERÇA E QUARTA, CARGA HORÁRIA 16H



Com Sérgio Caporali Filho

Veja o conteúdo previsto em: www.abho.org.br

INSCRIÇÕES ATÉ 31/10/2016

apenas

R\$800,00

membro ABHO

apenas

R\$900,00

não membro

DADOS PARA PAGAMENTO

Banco do Brasil: Agência: 3043-0 | Conta Corrente: 95796-8 | CNPJ: 00.433.491/0001-64

DADOS PARA INSCRIÇÃO

Nome Completo | RG, CPF | E-mail | Endereço | Tel fixo e celular

Ao efetuar o pagamento, encaminhe para eventos@abho.org.br a cópia do comprovante junto com os dados acima para que sua inscrição seja confirmada.

IMPORTANTE! Para esse evento estão disponíveis apenas 20 vagas.



REVISTA ABHO DE HIGIENE OCUPACIONAL
Ano 15, nº 44

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e o conteúdo das matérias publicitárias de seus anunciantes. Reprodução com autorização da ABHO.

RESPONSÁVEIS PELA EDIÇÃO

Coordenação:

Osny Ferreira de Camargo,
Raquel Paixão

Revisão:

Léa Amaral Tarcha (português)

Conselho Editorial:

Diretoria Executiva e Conselho Técnico

Colaboradores:

C. Lepre, Eduardo Giampaoli, Irene Saad
Marcos Martins, Maria Cleide Sanchez Oshiro,
Maria Margarida T M Lima, Mario Fantazzini,
Osny Ferreira de Camargo, Rafael P. Fernandes
Roberto Jaques, Sergio Colacioppo, Wilson Holiguti

Diagramação, Artes e Produção:

AD Gerais Comunicação e Design
(fabiana@adgerais.com.br)

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 1.000 exemplares

Distribuída gratuitamente aos membros da
ABHO e colaboradores da edição.

Para assinar a revista acesse: www.abho.org.br

ABHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HIGIENISTAS OCUPACIONAIS

A ABHO é membro organizacional da International Occupational
*Hygiene Association - IOHA e da American Conference
of Governmental Industrial Hygienists – ACGIH®.*

www.abho.org.br

Rua Cardoso de Almeida, 167 – cj 121 – CEP 05013-000
São Paulo – SP - Tel.: (11) 3081-5909 e 3081-1709.

Comunicação com a Presidência: abho@abho.org.br

Admissão, livros, anuidades, alterações cadastrais, publicidade:
secretaria@abho.org.br

Revista ABHO (matérias para publicação, opinião do leitor,
sugestões, ABHO responde): revista@abho.org.br

Certificação: certificacao@abho.org.br

Eventos: eventos@abho.org.br

DIREÇÃO TRIÊNIO 2015-2018
DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Osny Ferreira de Camargo

Vice – presidente de Administração

Clarismundo Lepre

Vice – presidente de Educação e Formação Profissional

Roberto Jaques

Vice – presidente de Estudos e Pesquisas

Janaina Pessoa Oliveira

Vice – presidente de Relações Públicas

Antonio Vladimir Vieira

Vice – presidente de Relações Internacionais

Valdenise Aparecida de Souza

CONSELHO TÉCNICO

Mário Luiz Fantazzini, Maria Cleide Sanches Oshiro,
José Luiz Lopes, Wilson Noriyuki Holiguti

CONSELHO FISCAL

Ana Marcelina Juliani, Marcos Aparecido Bezerra Martins,
Paulo Roberto de Oliveira

REPRESENTANTES REGIONAIS

Milton Marcos Miranda Villa - BA e SE, Paulo Roberto de Oliveira - PR e SC,
Jandira Dantas - PE e PB, Celso Felipe Dexheimer - RS,
José Gama de Christo - ES, Geraldo Sérgio de Souza - MG,
Cristiano Baasch - RJ

CAPA

AD Gerais Comunicação e Design

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HIGIENISTAS OCUPACIONAIS
CRIADA EM 1994

REVISTA **ABHO**
44



05 EDITORIAL

06 X CBHO & XXIII EBHO

- » Cobertura Completa
- » Feira de Produtos e Serviços
- » Cursos

40 ARTIGO TÉCNICO

42 ABHO/REGIONAIS

46 ABHO/MEMBROS

51 OPINIÃO DO LEITOR

52 EVENTOS

ORIENTAÇÕES PARA PUBLICAÇÕES DE TRABALHOS PELA ABHO —REVISTA ABHO E SITE INSTITUCIONAL—

A diretoria aprova para publicações de trabalhos pela ABHO os procedimentos a seguir:

- a) Todos os artigos ou publicações serão submetidos à análise pelo Comitê Editorial da ABHO,
- b) o Comitê Editorial aprova e encaminha parecer de publicação (revista ou site),
- c) o caminho normal para artigos técnicos será primeiro para a revista e, caso haja interesse de ambas as partes, haverá seu posterior encaminhamento para o site, sem necessidade de nova formatação.

Exigências para publicação:

- 1) Os artigos devem ser apresentados em língua portuguesa;
- 2) Antes da publicação serão encaminhados para revisão de português;
- 3) O nome do autor será publicado junto ao trabalho;
- 4) Não será permitida autoria de empresas;
- 5) Não será permitido nenhum tipo de propaganda atrelada ao trabalho;
- 6) As publicações não serão pagas, não havendo nenhum acordo do tipo comercial;
- 7) Os trabalhos encaminhados poderão ser publicados na revista ou no site dependendo de parecer do Comitê Editorial, e de acordo entre as partes, seguindo os padrões de editoração da ABHO.

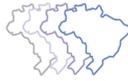


www.abho.org.br

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HIGIENISTAS OCUPACIONAIS

Admissão, livros, anuidades, alterações cadastrais, publicidade:

secretaria@abho.org.br



Caros colegas Higienistas Ocupacionais: muitos de vocês, assim como eu, têm participado ativamente da ABHO há 10, 15 ou mais de 20 anos, e, portanto, sabem das dificuldades que enfrentamos para organizar e realizar nosso Encontro Anual. Dá aquele frio na barriga, quando perto do evento temos um número limitado de inscritos, ou quando um palestrante comunica que não poderá comparecer devido a dificuldades pessoais ou profissionais. O Lepre, Vice-presidente de Administração, o Jaques, responsável pela organização dos painéis e conteúdo técnico do evento, toda a Diretoria Executiva, Conselho Técnico, Conselho Fiscal, todos sofremos juntos. Duas pessoas em especial, Raquel e Cassia, sofrem mais que todos juntos. Recorrem ao excelente relacionamento que desenvolveram com os membros da ABHO, com os fornecedores, apoiadores, etc. e pedem ajuda. Elas sabem que nossa associação tem um patrimônio muito especial, um verdadeiro exército, que está sempre nos apoiando. Esse patrimônio são seus membros. Temos a certeza de que tudo sairá bem, porque podemos contar com todos vocês. De onde se menos espera, chega uma ajuda, um recurso inesperado, um palestrante novo para substituir aquele que falta, e pronto, tudo sairá bem.

Durante a abertura do congresso mencionei o alto nível dos palestrantes e disse que no palco estariam se apresentando higienistas de várias partes do Brasil e de outros países, especializados em muitos temas de interesse do higienista. Destaquei que na plateia também contávamos com outros especialistas e, além da plateia, na feira, outras dezenas de profissionais estavam disponíveis para tirar dúvidas e dar explicações sobre produtos e serviços destinados a facilitar o trabalho do higienista.

Assim foram nosso X Congresso e XXIII Encontro. Quem esteve presente pôde sentir tudo isso e, com esta revista, poderá rever e revisar alguns temas apresentados. Aqueles que não puderam comparecer ao evento desse ano, poderão ter uma pequena amostra do que foi o Encontro de 2016.

O evento foi um sucesso. Tivemos o prazer de desfrutar da companhia de cerca de 200 profissionais, especialistas em Higiene Ocupacional que agigantam nosso Encontro Anual e trazem ao congresso temas técnicos atuais e importantes para o desenvolvimento da carreira de cada um de nós, higienistas ocupacionais.

Em nome da diretoria Executiva, agradeço aos participantes, palestrantes, patrocinadores, apoiadores e a todos aqueles que colaboraram para o êxito do Congresso.

Osny Ferreira de Camargo
Presidente





PANORAMA DA HIGIENE OCUPACIONAL

Priscila Nery e Carla Salles*

Em sua décima edição, o Congresso Brasileiro de Higiene Ocupacional reúne especialistas para debater a realidade do setor sob o prisma das leis, controles e barreiras para a prevenção das doenças do trabalho.

O desafiador papel do higienista na prevenção e atendimento à legislação pautou os debates do X Congresso Brasileiro de Higiene Ocupacional e XXIII Encontro Brasileiro de Higienistas Ocupacionais da ABHO (Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais). O evento reuniu, no hotel Holiday Inn, na capital paulista, 177 pessoas – entre prevencionistas, empresários e personalidades do setor. A programação teve início com os já tradicionais cursos pré-congresso, realizados entre 17 e 21 de agosto. Tema atual e em evidência, o eSocial – programa desenvolvido por órgãos governamentais com o objetivo de reunir e unificar informações trabalhistas prestadas pelas empresas – foi destaque desde os cursos pré-congresso, tendo inclusive um painel dedicado especificamente à sua relação com a HO. Os congressistas acompanharam ainda discussões sobre outras temáticas, que se estenderam até o dia 24 de agosto.

Durante a abertura da conferência, o presidente da ABHO, Osny Ferreira de Camargo, agradeceu a presença de Higienistas de 19 estados brasileiros, além de outros que vieram de países como Peru, Polônia, Portugal, Canadá e Estados Unidos. Em seguida, convocou representantes do Governo, trabalhadores, empresas e mídia para iniciarem oficialmente os debates. "Temos hoje uma sociedade em que está havendo uma grande transformação no processo de trabalho. Atuar com as condições de trabalho significa acompanhar essas transformações que estão ocorrendo. A Higiene Ocupacional é uma ciência muito mais de gestão que de avaliações e medições; é a ciência não médica que cuida da saúde dos trabalhadores; o que fazemos impacta diretamente a saúde destes. Assim, o higienista agrega o papel de legislador, prevencionista, não atuando necessariamente dessa forma, mas colaborando para a modificação das condições de

trabalho", refletiu o diretor técnico da FUNDACENTRO, Robson Spinelli Gomes.



Robson Spinelli Gomes - FUNDACENTRO

Ele também salientou a importância da atuação da ABHO no cenário atual, em que o Brasil enfrenta uma grave crise política e econômica, caminhando para a flexibilização das relações de trabalho e para a menor atenção a setores como a Segurança e Saúde no Trabalho e a Higiene Ocupacional. "Não podemos abrir mão das proteções, das medidas coletivas. Quando promove esse fórum, a ABHO traz à discussão a saúde ocupacional como pauta importante, para que não percamos isso de vista, independentemente da situação política e financeira pela qual passa o país. Ou seja, não temos de flexibilizar as medidas de segurança nem a avaliação ambiental e isso é fundamental, sem levar em conta a situação que o país esteja vivendo", ponderou Spinelli.

O diretor da Revista Proteção, Alexandre Gusmão, qualificou o evento como símbolo da persistência dos

^(*) Jornalistas



X CBHO & XXIII EBHO

Higienistas em prol da melhora das condições de trabalho no país. "Parabenizo a todos. Acredito que o desafio para os Higienistas é serem formadores de uma cultura entre os profissionais de segurança. Vocês são como a tecnologia de ponta dessa área, influenciando muito os outros profissionais de SST, portanto, é fundamental que, com a ABHO, por meio de sua liderança, estejam sempre fomentando a informação técnica de qualidade, como neste congresso", assegurou.

Durante sua explanação, Gusmão evidenciou a necessidade de mudanças na cultura da maioria das empresas brasileiras quando o assunto é prevenção de acidentes e doenças do trabalho, e a tendência de que essa situação melhore a partir da entrada em vigor do eSocial. "Falando sobre o programa, temos de lembrar que 98% das empresas brasileiras não têm sequer um técnico de segurança, por isso estão envolvendo os contabilistas, pois são eles que respondem pelas pequenas empresas as informações de CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), às vezes de PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais). Várias empresas que deveriam ter ao menos um designado da CIPA não o têm. Então, acredito que o eSocial vá levantar essas inconformidades e colaborar conosco para fazer um trabalho de prevenção com todos", opinou.



Alexandre Gusmão - Revista Proteção

Também presente na mesa de abertura, o gerente de manufatura na sede da 3M do Brasil, Rogério Gonçalves, discorreu sobre a responsabilidade dos dirigentes de empresas quanto à saúde de seus trabalhadores. "É comum ouvirmos nas empresas: o maior bem que temos são os funcionários. Porém, isso vai até o momento de pagar contas, pois, muitas vezes, mitigar os riscos, eliminá-los, custa caro. Mas reduzi-los, antes de mais nada, representa um investimento. Porque os maiores custos não são com EPI, com a proteção dos trabalhadores, mas sim aqueles que virão pela não proteção – doenças e acidentes. Portanto, agradeço a cada um de vocês que fazem esse trabalho como Higienistas, pois sei que não é fácil. Trata-se de um trabalho de muito estudo, técnico e de muita persuasão, para que o certo seja feito, acima de tudo", observou o executivo.



Rogério Gonçalves - 3M do Brasil

VALORIZAÇÃO

Representando os profissionais do setor, o engenheiro de segurança e presidente da OBESST (Organização Brasileira de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho e Meio Ambiente), Leonídio Ribeiro, destacou a relevância do tema do XCBHO. "A questão do eSocial, a questão da perícia em insalubridade valorizam o profissional de higiene do trabalho. Isso porque, se o perito entender as técnicas da higiene, naturalmente serão melhoradas, não só pelo trabalhador como pelo empregador. Também estão presentes aqui representantes da Previdência Social e do Ministério



do Trabalho, que contam com a oportunidade de verificar as ansiedades e dificuldades que os higienistas ocupacionais têm neste momento”, afirmou.

Para Ribeiro, a ocasião favorece a troca de conhecimentos sobre as diferentes condições de trabalho dos participantes do encontro. “O evento também é importante em termos de relacionamento, porque aqui temos presentes profissionais de vários Estados, cada um com sua realidade. Isso permite que troquem ideias, troquem experiências, situações e dificuldades”, sublinhou. “De modo geral, o congresso permite que haja um entendimento da importância da união pois, infelizmente, ainda existe uma desunião entre os profissionais da área, mas todos são importantes em prol do objetivo maior, que é zelar pela integridade física e saúde daqueles que trabalham. Assim, temos a oportunidade de mostrar que devemos nos unir, porque existe espaço para todos”, finalizou.



Leonídio Ribeiro - OBESST

Personalidades do setor prevencionista estiveram, ainda, em meio ao público do congresso, a exemplo do presidente da ABPA (Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes), Milton Perez. “Aqui estão profissionais formadores de opinião, e sua presença é muito importante para o engrandecimento do Brasil, principalmente para a minimização do impacto dos infortúnios dos trabalhos insalubres dentro das organizações. São congressos como esse que trazem o conhecimento, contribuindo especialmente com os trabalhadores que enfrentam condições insalubres ou perigosas, e que na verdade

deveriam ser minimizadas, não pelo pagamento de adicionais, mas pela eliminação das fontes. Tenho certeza absoluta de que o conhecimento que vai ser transmitido aqui minimizará esse impacto tão nocivo que é a doença ocupacional”, concluiu Perez, referindo-se aos contraditórios adicionais de insalubridade e periculosidade, pagos a diversos trabalhadores brasileiros.

É esse conhecimento que tem atraído Antonio de Campos, higienista da Vale, continuamente para o CBHO. “Este ano, os temas foram muito assertivos. Falar do eSocial, da posição do Higienista no mercado e na prevenção foi formidável, e os temas todos convergiram para isso. Portanto, foi uma escolha muito boa do tema e das palestras que compuseram o todo. São esclarecimentos interessantes que temos aqui, desde um comentário atual até o histórico da forma pela qual foi composta uma norma técnica. Pessoas que estão aqui participaram dessa composição e nos trazem uma linha de raciocínio. Estou aqui com um bloquinho cheio de anotações, e digitando tudo para passar à minha diretoria diariamente, para que possamos converter esses dados em melhoras para nosso sistema de gestão”, afirmou ele.

REFERÊNCIA

A engenheira de segurança da VLM Consultoria, Leila Maracajá Duarte, veio de Recife/PE para o evento. “Este congresso é muito rico. Moro no Nordeste; trata-se de uma região em que tudo chega com atraso, principalmente na área de segurança. Para mim, é um conhecimento grande adquirido em um evento como este. São palestras ricas, ministradas por profissionais de várias áreas, os quais agregam conhecimento. A parte de que mais gostei foi a palestra sobre Perícias Judiciais, para mim foi enriquecedora. Já atuo nessa área, temos um curso de perícia e insalubridade”.

Sua colega e também engenheira de segurança, Hádila Paz, destacou as oportunidades de contatos para compartilhar informações. “Somos a única empresa em Recife que dá o curso de Perícias Trabalhistas voltadas para insalubridade e



periculosidade, e obter informações de um juiz do trabalho, que colabora para gerir essas normas, assim como os outros peritos e assistentes, nos dá uma maior abrangência para enriquecer as informações que passamos em nosso curso. Então,

foi para isso que viemos e estamos saindo daqui com a sensação de dever cumprido, de ter enriquecido nosso conhecimento para poder levá-lo aos participantes de nossos cursos", detalhou.

PALAVRA DO PRESIDENTE



Osny Ferreira de Camargo, presidente da ABHO

Um ano após sua eleição para a presidência da ABHO, o engenheiro químico e de segurança Osny Ferreira de Camargo, que também é membro fundador da entidade, comemora o sucesso da 10ª edição do Congresso Brasileiro de Higiene Ocupacional. Confira a seguir seus comentários sobre a temática escolhida este ano, metas e conquistas de sua gestão.

Como o senhor avalia o XCBHO?

Foi um sucesso. Todos os eventos da ABHO têm terminado com essa avaliação. Neste ano particularmente difícil, conseguimos um bom público, alto nível no conteúdo técnico das apresentações, tanto nos temas livres como nos painéis especiais (eSocial e perícias trabalhistas), além de um apoio fundamental

de patrocinadores interessados na área de Higiene Ocupacional, tendo sido tudo muito bem organizado pelas secretárias e diretoria da ABHO.

Qual a importância da temática escolhida este ano – O papel do higienista na prevenção e no atendimento à legislação?

Fomos muito felizes na escolha do tema, pois traduz uma grande preocupação atual no trabalho do higienista. Além da gestão de riscos, ele é requisitado para apresentar relatórios, laudos, informações para banco de dados da empresa ou dos controles exercidos pelas agências de governo. Isso demanda muito tempo, considerando ainda certos aspectos da legislação – já antiga e sem valor efetivo para controle da saúde do trabalhador.

O que significa estar à frente da ABHO neste momento de Congresso?

Um grande prazer. Temos uma equipe, diretoria e conselhos bem unida na qual cada um busca fazer o seu melhor, respeitando o resumido tempo que tem para dedicar à ABHO.

O senhor é presidente da Associação há um ano. Quais as metas e progressos de sua gestão?

A principal conquista nesse ano foi retomarmos a edição do livro contendo os TLV®s. Tivemos algumas dificuldades na negociação com a ACGIH®, mas conseguimos fazer um acordo interessante para as duas associações. Conseguimos, pela primeira vez, entregar o livro no primeiro semestre. Acho que podemos melhorar um pouco mais nisso, ainda. Esse é um desafio para o próximo ano. Outro desafio é



o de entregarmos algo mais para a capacitação de profissionais na área de higiene. Muito se tem discutido sobre a ABHO dar cursos. Esse ano, também pela primeira vez, promovemos um curso nas dependências da Associação, na Rua Cardoso de Almeida, em São Paulo/SP. Acho que temos oportunidade para elaborar, traduzir e entregar literatura nessa área, para auxiliar os cursos de especialização no setor de segurança e saúde do trabalhador.

Quais os principais desafios do higienista no cenário atual?

Acho que a demanda por processos burocráticos está cada vez maior no Brasil. O trabalho do higienista está muito focado em preparar e apresentar relatórios, laudos, dados e informações. Uma grande dificuldade encontra-se na variedade de legislações aplicáveis nessa área. Muitos requisitos legais estão endereçados para conceder benefícios ou preservar direitos dos trabalhadores ou das empresas. Por outro lado, o higienista por formação tem de dedicar seu tempo para realizar investigações ambientais e propor controles que preservem a saúde do trabalhador.

O que podemos esperar para o futuro desses profissionais?

Minha opinião é que as empresas vão precisar ainda mais do trabalho do higienista. Muitas informações que alimentam o eSocial são informações de higiene, e somente um higienista bem preparado, conhecedor da legislação vigente e da melhor metodologia de avaliação e controle disponíveis poderá proteger os trabalhadores e resguardar as empresas de processos trabalhistas futuros.





DEBATES E ATUALIDADES

Painéis mostram cenário de atribuições e desafios do Higienista Ocupacional

Após a abertura, tiveram início discussões inspiradas no tema central do Congresso, que destacaram os desdobramentos do eSocial sob diversos ângulos, além de outras atualidades detalhadas em painéis como: Novidades em Técnicas de Avaliação e Controle de Ambientes de Trabalho; e Caracterização da Insalubridade e Perícias Trabalhistas. Mas as palestras foram além das atualidades, pautando assuntos que fazem parte do dia a dia dos Higienistas

há muito tempo, a exemplo da avaliação de agentes químicos e físicos e o Programa de Proteção Respiratória – painel que homenageou o professor Maurício Torloni, idealizador do PPR. Esse apanhado deu aos congressistas uma visão ampla das atribuições e responsabilidades do higienista nos dias atuais, enfatizando a importância da capacitação, qualificação e esmero na realização de suas atividades.

PAINEL 1: O E-SOCIAL E SEU IMPACTO NO TRABALHO DO HIGIENISTA DIVISOR DE ÁGUAS



Orion Sávio Santos de Oliveira, Janaina Pessoa Oliveira, Eduardo Milaneti e José Alberto Reynaldo Maia Alves Filho

Assim foi chamado o eSocial, projeto elaborado por quatro entes do Governo Federal a fim de informatizar, unificar e padronizar diversos dados prestados pelas empresas sobre seus colaboradores – inclusive informações de responsabilidade dos Higienistas Ocupacionais. Com esse tema polêmico, que tem suscitado muitas dúvidas nos profissionais que cuidam da segurança e da saúde dos trabalhadores, teve início o primeiro Painel do XCBHO, intitulado "O eSocial e seu Impacto no Trabalho do Higienista", na manhã do dia 22 de agosto. Janaina Pessoa Oliveira, membro da ABHO e Vice-presidente de Estudos e Pesquisas, coordenou

esse primeiro debate, que levou aos congressistas informações diretas da fonte, com palestra do coordenador-geral do projeto no Ministério do Trabalho e do representante da Previdência Social – que elaborou o *layout* do eSocial.

Com a missão de esclarecer questionamentos e dar aos Higienistas uma percepção simplificada do projeto, o auditor fiscal do Trabalho José Alberto Reynaldo Maia Alves Filho começou sua fala de forma otimista. "O programa será uma revolução na área de Segurança e Saúde do Trabalho. Hoje, conseguimos fiscalizar apenas 3% das empresas brasileiras, porém, com a informatização dos dados, essa situação vai mudar. Pela primeira vez, poderemos ver e comparar o que está sendo feito dentro da maioria das empresas", afirmou Maia, que coordena o eSocial no Ministério do Trabalho. Ele explicou que o projeto foi pensado a partir da observação das diversas informações prestadas pelos empregadores aos órgãos do Governo, de maneira intempestiva e, por vezes, repetitiva e ineficiente, já que cada setor e ministério criou seu próprio modelo para coletar essas informações.

Assim, o Comitê Gestor do programa avaliou os modelos existentes e suas limitações, a fim de criar uma nova forma de registro dos eventos trabalhistas



que fosse mais eficiente, simples e menos onerosa que o modelo atual. Cada ente continuará com suas competências. A ideia é produzir uma base de dados qualificada; o que for registrado ficará armazenado e poderá ser baixado posteriormente, tanto pelas empresas quanto pelo Governo.

"O eSocial é um projeto que está sendo desenvolvido por vários órgãos governamentais: Ministério do Trabalho, Receita Federal, INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), Caixa Econômica Federal e Secretaria da Previdência Social. Temos um Comitê Gestor que conta com um representante de cada um desses entes; essa equipe trabalha no desenvolvimento, na definição do projeto, nas especificações e, a partir daí, leva-se a proposta para um Comitê Diretivo, composto pelas autoridades máximas desses entes. Hoje, depois da mudança na estrutura administrativa do país, temos o Ministério do Trabalho e o Ministério da Fazenda coordenando, porque todos esses órgãos são ligados a um desses ministérios. No Ministério do Trabalho e no da Fazenda, há um secretário executivo, e são eles que publicam uma resolução dizendo a partir de quando será obrigatório o eSocial. Temos também instâncias consultivas, como um Grupo de Trabalho Confederativo que reúne entidades como CNI (Confederação Nacional da Indústria), CNC (Confederação Nacional do Comércio), CNF (Confederação Nacional das Instituições Financeiras), Brasscom (Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação). Até mesmo a Fenacon (Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas) participa, pois afinal os contabilistas é que vão 'colocar a mão na massa' e enviar os eventos do eSocial. São mais de 80 mil escritórios de contabilidade com funcionários que precisam ser treinados", explicou Maia.

Sobre a obrigatoriedade do eSocial, o auditor fiscal adiantou que ficará para 2018 – informação confirmada por meio da Resolução No. 2 do Comitê Diretivo, de 30 de agosto. "Minha mensagem é principalmente de otimismo com relação ao que significa esse projeto para o trabalhador brasileiro, e

especificamente para a área de Higiene Ocupacional, com relação à mudança substancial na forma de trabalhar. E principalmente o resultado, que é muito importante e positivo nessa área, porque repercute na segurança e saúde do trabalhador. O patrocínio está firmado, o projeto virá. Em que pese uma prorrogação em seu programa, todos nós temos de estar preparados, pois essa nova era está à nossa porta e não podemos abrir mão dela. Todos devem se apropriar desse projeto, conhecendo e sabendo o quanto vai ser muito melhor a partir da implantação do eSocial", concluiu Maia. Na sequência dessa primeira apresentação, o analista técnico responsável pelo *layout* do eSocial na Previdência Social, Orion Sávio Santos de Oliveira, explicou que o projeto constitui uma ferramenta para auxiliar as empresas no gerenciamento dos dados dos colaboradores. "O intuito é mostrar a todos que o eSocial não está vindo para criar novas obrigações ou alterar aquilo que a Legislação já traz. É uma nova forma de cumprir esses encargos, que vai facilitar muito a gestão por parte das empresas". Além de beneficiar o empregador, o projeto também é vantajoso para os órgãos responsáveis fiscalizarem o que foi repassado, "facilitará também o tratamento dessas informações para o Governo, dando maior transparência àquilo que é declarado", completou o analista. Oliveira destacou ainda a oportunidade de abordar esse assunto no Congresso. "Discutir esse tema aqui na ABHO é fantástico, há um público muito seletivo, muitos especialistas da área, as contribuições posteriores virão e enriquecerão muito todos os projetos".

Fechando o painel, o engenheiro químico e de segurança Eduardo Milanelli ressaltou a relação entre o eSocial e o trabalho dos Higienistas, já que o programa terá eventos com informações do LTCAT (Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho) e PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário). "O recado principal para os Higienistas é que não dá para ser puramente técnico nesse processo. É preciso ter uma análise anterior à implementação do eSocial, que contemple todo o processo, que começa desde a admissão do funcionário até o seu desligamento, todos os eventos



na vida de um funcionário dentro de uma organização. Os sistemas de folha de pagamento precisam estar integrados aos sistemas de saúde e segurança. E essa integração precisa ocorrer de forma automática, porque estamos falando de sistemas, não dá para fazer apenas um abastecimento manual. Isso é importante: se construirmos essa integração com os sistemas de RH, folha de pagamento, os sistemas de SST vão estar totalmente alinhados e sempre atualizados – o que não é uma verdade nos dias de hoje”, ressaltou o palestrante.

Em suma, ele especificou a necessidade de uma gestão e integração entre todas as áreas da empresa, ainda que as organizações tenham um acréscimo de seis meses para preencher as informações de SST após a entrada em vigor do eSocial. A proposta do Governo é receber todos os dados de uma única vez, não de forma segmentada – seja a folha do funcionário, admissão, CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), Grupo Homogêneo de Exposição, tipo de risco, classificação do risco, se ele tem direito à insalubridade ou periculosidade, se

tem direito à aposentadoria especial, etc.

“Com relação à expectativa sobre o que o eSocial traz para a área de HO, isso é fantástico. Abre um mercado gigante, desmistifica a questão do PPRA com relação ao LTCAT. O LTCAT é o documento que define as alíquotas de contribuição para o Governo Federal perante a Previdência Social. Estamos falando de benefício para o trabalhador, seja aposentadoria especial, auxílio acidente ou doença. É a Previdência que norteia esse caminho, então é importante que o Higienista tenha a visão da importância que o eSocial vai trazer para sua profissão: qualificação dos profissionais, busca de um modelo mais correto, mais adequado. Hoje, o trabalhador chega à empresa, pede um PPP e lhe dizem: preencha aí onde você trabalhou, as funções que você tinha, quais eram os riscos a que estava exposto. Então, se faz um PPP em cima de uma informação que o próprio trabalhador está dando. Isso é enganação, e vai acabar essa era do faz de conta. O eSocial vai nos fazer entrar no mundo real, no primeiro mundo, e este é só o início”, exemplificou Milanelli.

PAINEL 2: NOVIDADES EM TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE AMBIENTES DE TRABALHO TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E CONTROLE



Neil McManus, Debbie Dietrich, Valdenise Aparecida de Souza e Jacek Kuczynski

Reunindo três especialistas estrangeiros, o segundo painel do Congresso apresentou diversas Novidades em Técnicas de Avaliação e Controle de Ambientes de Trabalho. Sob a coordenação da Higienista Valdenise Aparecida de Souza - Vice-presidente de

Relações Internacionais, a ideia geral foi mostrar mudanças e técnicas de proteção para os trabalhadores, dando aos higienistas soluções inovadoras para a melhora das condições de trabalho, especialmente em locais como espaços confinados e indústrias, onde os empregados ficam expostos a agentes químicos como a sílica, e físicos, como as vibrações.

Neil McManus, engenheiro canadense e especialista em espaços confinados, iniciou o painel discorrendo sobre “Ventilação natural em estruturas subterrâneas isoladas”. O palestrante esclareceu que existem estruturas subsuperficiais que não são isoladas, sendo a maioria câmaras que possuem tampas com aberturas. “Os trabalhadores nessas condições, quando abrem a tampa subsuperficial, recebem



exposição da atmosfera, e os contaminantes atmosféricos presentes no interior vão imediatamente para o exterior”. Nesses casos, o principal problema é que o trabalhador fica diante de uma exposição desconhecida. “A ventilação natural está ocorrendo continuamente e, por causa dessa situação de uma potencial atmosfera perigosa, torna-se fundamental otimizar a ventilação nesses espaços interiores para reduzir a concentração com rapidez”, alertou Neil.

A norte-americana Debbie Dietrich, Higienista ocupacional, Vice-presidente da empresa SKC, falou sobre Novidades em Amostragem de Sílica e Nanopartículas. Começando pela sílica, informou que a OSHA (*Occupational Safety and Health Administration*) introduziu uma nova técnica de avaliação da exposição à sílica – agente que pode causar doenças graves, como a silicose e o câncer, e está presente em diversos tipos de indústria, a exemplo de fundições, cerâmicas e marmorarias. A OSHA também estabeleceu uma redução de aproximadamente 30% nos limites de exposição para a sílica. Outra novidade da Organização e da ACGIH® (American Conference of Governmental Industrial Hygienists) foi a adesão à norma internacional ISO 7708, que incorporou novos critérios à coleta de material particulado, aumentando a eficiência na coleta de nanopartículas.

“É um grande avanço em nossa área contarmos com amostradores e um método universal de

amostragem. Todos procuramos utilizar as normas internacionais da mesma forma. Somos uma pequena profissão, mas estamos, sem exceção, protegendo os trabalhadores de modo uniforme, usando os mesmos equipamentos, os mesmos aparelhos e os mesmos padrões, normas e regras. A interpretação dos dados pode ter uma variação, mas também há uma regulamentação e uma normalização que determinam as formas corretas de fazer todas essas medições e aplicações”, assegurou Debbie.

Já os Novos Métodos para Medições de Vibração em Mãos e Braços foram apresentados pelo polonês Jacek Kuczynski, da empresa Svantek. Ele citou que, após um levantamento, foi constatada incerteza de 40% na avaliação desse tipo de exposição. Um dos problemas levantados foi a fragilidade de sensores de medição para vibração. Pelo fato de serem caros, os profissionais deixam os sensores longe do membro avaliado, o que afeta significativamente os resultados da avaliação na China, Reino Unido e em comitês internacionais. Com a introdução dessa tecnologia, houve necessidade de alterar o texto de normas de avaliação da exposição a vibrações adotadas em muitos países do mundo, ressaltou Kuczynski.

O especialista em ruído e vibrações afirmou que conferências técnicas como o XCBHO são muito importantes a fim de atualizar os profissionais sobre o que está acontecendo hoje.

PAINEL 3: TEMAS LIVRES EXPERIÊNCIA PORTUGUESA



Ângela Catarina Duarte Leal, José Luiz Lopes e Miguel Corticeiro Neves

No terceiro Painel do dia, os congressistas conferiram detalhes sobre dois estudos realizados em Portugal, ministrados por membros da ASVDS (Associação Vertentes e Desafios da Segurança). A entidade portuguesa reúne diversos profissionais do setor prevencionista e, após conhecer a ABHO três anos atrás, tem sido constante a parceria e presença de integrantes da ASVDS em Congressos Brasileiros de Higiene Ocupacional. Higienistas brasileiros, por sua vez, têm proferido palestras em eventos da



associação de Portugal. "A ideia é formalizarmos em breve uma colaboração entre a ASVDS e a ABHO; só temos a aprender com essas parcerias. No Brasil, vocês têm especialização em HO, mas em Portugal não temos. Acredito que essa formação é interessante para dar a importância que a HO possui. Eventos como este são extremamente relevantes, pois neles são divulgadas práticas novas na área", observou o engenheiro Miguel Corticeiro Neves, presidente da ASVDS, oficial da Força Aérea portuguesa e professor universitário na área de Higiene e Segurança do Trabalho.

Foi dele a primeira explanação do Painel 3, com apresentação de Temas Livres. O especialista compartilhou detalhes sobre um estudo que vem realizando com mecânicos de aviões da Força Aérea portuguesa. A inspiração partiu de queixas por parte desses trabalhadores, comumente expostos a ruído, mas que também mostraram sintomas que podem estar relacionados a vibrações. "Quando juntamos ruído e vibrações de baixa frequência, podemos obter como resultado sintomas que são característicos da doença vibroacústica. A constatação disso é o que pretendemos fazer com esse estudo com mecânicos afastados; tanto nesta primeira fase, que está sendo concluída, como em uma segunda fase, que realizaremos dentro das aeronaves, em voo. É um estudo que já nos permite tirar algumas conclusões e tomar algumas medidas

preventivas", explicou Corticeiro.

Segundo ele, a temática reveste-se de grande interesse, já que a união dos dois agentes físicos – ruído e vibração – pode agravar ou ter efeitos diferentes daqueles observados em trabalhadores expostos a apenas um desses agentes. "O ruído de baixa frequência fica potencializado quando na presença de vibrações com determinadas características. É isso o que queremos verificar, se essa potenciação ocorre e se há uma relação causa e efeito. Se houver, devemos levar em conta o ruído de baixa frequência em nossas avaliações, por exemplo", afirmou o presidente da ASVDS.

Ângela Catarina Duarte Leal, engenheira, fez um comparativo entre Brasil e Portugal quanto às questões relacionadas ao "Câncer de Pele nos Trabalhadores da Construção Civil", temática de sua apresentação. "Essa troca de conhecimentos é muito importante entre os dois países, isso é o que me faz vir todos os anos para cá. Muitas vezes verificamos que, em Portugal, os técnicos de segurança do trabalho acabam por não ligar as determinadas matérias que devem ser incutidas nas avaliações de risco", relatou. Ângela incentivou os outros profissionais, compartilhando a "ansiedade de tentarmos prevenir o câncer de pele e a necessidade de incluir essas matérias nas avaliações de risco" para seu desenvolvimento.

MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO

Ainda no primeiro dia de Congresso, a ABHO realizou um coquetel, que foi muito animado, para os participantes do Congresso. Milton Villa, representante da Associação na BA e SE e mestre de cerimônias do XCBHO, comemorou o momento de descontração e alegria. "O tempo passa, a família aumenta e os novos parentes chegam com espírito de harmonia. É a família ABHO que está junto há 24 anos, é uma coisa muito linda."

Na ocasião, os patrocinadores foram presenteados com uma placa, uma forma de agradecer a colaboração e parceria. Osny Camargo, presidente da ABHO, celebrou a participação dos presentes. "No dia a dia, temos um trabalho duro, portanto aproveitamos esta oportunidade para aprender, trocar informações e ver os amigos. Nessa lembrança está nosso agradecimento especial, toda a nossa emoção, está tudo aquilo que queremos transmitir para as pessoas que têm nos apoiado."



Representantes das empresas patrocinadoras

PAINEL 4: TEMAS LIVRES: ÊNFASE EM AGENTES QUÍMICOS **AGENTES QUÍMICOS**



Werneck Ubiratan Felipe Santos, Livia de Martin Lazzari, Marcio Alex Kubiczewski Rocha, Paulo Cesar Ferlin, Roberto Jaques e Sérgio Colacioppo

Abrindo os debates do dia 23 de agosto, esse painel sobre agentes químicos levou conhecimento ao público por meio de experiências de higienistas dentro das empresas. Os assuntos foram diversificados: sinergismo, paradas de manutenção, limites de exposição e avaliação qualitativa dos agentes químicos, melhorias ergonômicas, e ideias para reduzir a subjetividade na classificação qualitativa dos riscos.

A primeira explanação, "Sinergismo de Agentes Químicos no Ambiente de Trabalho", mostrou alguns exemplos da interação de substâncias que, quando presentes simultaneamente, podem causar impacto negativo na saúde dos trabalhadores. "Em nossa formação, ouvimos um pouco sobre esse conceito de sinergismo, mas minha intenção era realmente levantar alguns casos e ver qual é a tendência desse assunto, até por sua complexidade, de estabelecer os efeitos, a fase de teste, seja em humanos ou *in vitro*. A intenção era trazer esse assunto para discussão", sintetizou o engenheiro químico e de segurança do trabalho Paulo Cesar Ferlin, que abordou a temática.

Como mensagem de sua palestra, Ferlin sublinhou que deve haver muita cautela na abordagem da interação de substâncias químicas, dada a amplitude do assunto e a existência de milhões delas, muitas com efeito ainda não estudado. "Temos de cuidar para não ficar gerando dados de monitoramento que depois não vão servir para muita coisa, para não entrar na paranoia de que tudo pode ter esse tipo de



comportamento. Em princípio, se fosse assim, não poderíamos trabalhar com nenhum agente. É essencial ter cuidado e tentar identificar a existência de alguns riscos, talvez atuar não em todos, mas nos mais críticos", orientou o engenheiro.

Em seguida, Márcio Alex Rocha, químico pós-graduado em Higiene Ocupacional da Braskem, apresentou sua "Estratégia de HO para Paradas de Manutenção Industrial: Estudo de Caso de Uma Indústria Petroquímica". Com foco nas questões de planejamento e abordagem também à HO, foi realizado um levantamento detalhado visando a melhorar as condições de trabalho de uma unidade de insumos básicos da Braskem. "Conseguimos influenciar o comissionamento da planta e resultados bons na abertura de equipamentos, minimizando o potencial de exposição. Também implementamos algumas medidas de controle prévio, como a climatização de ambientes, tudo isso fazendo um trabalho de influência com nossos líderes, pensando nas questões na preservação da saúde de nossos trabalhadores", relatou Rocha.

Para ele, os resultados expressam uma vitória para a área de HO, ainda pouco reconhecida no país por tratar de doenças que, diferentemente dos acidentes de trabalho, podem aparecer meses, anos ou até décadas após a exposição do trabalhador. "Precisamos tocar um pouco mais os nossos líderes, diretores, para comprar essa ideia de preservação da saúde. Então, essa foi nossa ideia fazendo esse trabalho durante uma parada de manutenção, que é um evento grande, com expressivo número de terceiros trabalhando", disse o palestrante. "Estar aqui hoje representa uma oportunidade de discutirmos assuntos relevantes, e também de vermos ações que outras empresas estão fazendo, que podemos trazer para nossa realidade e promover a saúde dos trabalhadores. Acho que essa iniciativa do CBHO é excelente, sempre que pudermos

contribuir e participar, estaremos juntos", completou.

A engenheira química e de segurança do trabalho Livia de Martin Lazzari deu continuidade ao painel com o tema "Padrões de Referência em um Laboratório Farmacêutico: Limites de Exposição Ocupacional e Avaliação Qualitativa". Livia abordou os aspectos da avaliação qualitativa do risco, transmitindo uma mensagem de conscientização. "Procurei passar a preocupação que temos em controlar os riscos químicos dentro das empresas", sintetizou a engenheira.

Em seguida, Werneck Ubiratan Felipe Santos, higienista ocupacional da Shell Brasil, falou sobre "Melhorias ergonômicas em uma fábrica de lubrificantes e graxas". Ressaltou que a gestão e o empenho da empresa conduzem a um espaço mais saudável para os colaboradores. "A cultura de saúde, no tocante a comprometimento de liderança de toda a organização, é de fundamental importância para que consigamos melhorar as condições do ambiente de trabalho e da saúde dos trabalhadores."

Durante sua fala, o técnico de segurança, higienista ocupacional e Vice-presidente de Educação e Formação Profissional da ABHO, Roberto Jaques, pautou a "Diminuição da Subjetividade na Classificação Qualitativa dos Riscos". Enfatizou que é importante escolher um método adequado para a fase de reconhecimento do risco, quando é realizada a avaliação qualitativa, e adiantou que existe a ideia de estabelecer uma metodologia que possa ser chancelada pela ABHO nesse assunto. "Embora a Norma Regulamentadora 09 do Ministério do Trabalho nos obrigue a realizar a avaliação quantitativa, nem todos os agentes químicos possuem método ou limites que possam ser avaliados. Daí a importância de uma avaliação qualitativa bem feita", observou Jaques.



PAINEL 5: CARACTERIZAÇÃO DA INSALUBRIDADE E PERÍCIAS TRABALHISTAS **INSALUBRIDADE E PERÍCIAS TRABALHISTAS**



Homero Silva, Irene Ferreira de Souza Duarte Saad, Paulo Roberto de Oliveira e Wagner D'Arco

O painel 5, coordenado pela Higienista Irene Saad, abordou o tema "Caracterização da Insalubridade e Perícias Trabalhistas", um assunto que tem levantado muitas questões entre os profissionais do setor. O painel foi composto pelos diversos atores da Perícia Judicial Trabalhista, juiz, perito e assistente técnico, cada um expondo seu ponto de vista sobre o assunto.

Homero Silva, juiz titular da 88ª Vara do Trabalho de São Paulo, falou sobre os "Dilemas e perspectivas da perícia judicial trabalhista" e trouxe algumas novidades da área. Uma delas é a possibilidade da realização da perícia consensual (em que as partes indicam perito de sua confiança), da perícia simplificada (mediante simples declarações do perito em audiência judicial) e da perícia multiprofissional (reunindo peritos de diversas áreas do conhecimento), modalidades recém introduzidas pelos novos dispositivos do Código de Processo Civil. "O equilíbrio de informações técnicas relacionadas à área judicial pode auxiliar o juiz a tomar sua decisão", pontuou.

"Procurei mostrar o painel do relacionamento dos juízes com os peritos, então os higienistas ocupacionais devem estar bem envolvidos com relação a isso. Também desmistificar algumas questões relacionadas ao processo judicial, porque

este se baseia em formações tiradas da realidade. E eu vim aqui também para aprender", concluiu Homero.

A fim de oferecer um panorama completo sobre as perícias trabalhistas, o painel contou ainda com os demais componentes desta atividade. Começando pelo perito judicial, a explanação do engenheiro mecânico e de segurança Wagner D'Arco mostrou competências, ações e desafios de quem segue esta carreira. "O que eu procurei expressar foi de que forma o perito tem que atuar, no que ele deve se basear para elaborar seu laudo pericial. E, principalmente, a ética que ele deve ter com o assistente técnico e com as próprias empresas, dando a todos o direito de defesa", reuniu.

Para D'Arco, as informações difundidas neste painel contribuíram para sanar dúvidas de maneira simples e prática. "Achei o painel excelente, foi bem ilustrativo, técnico e mostrou as diferenças que existem entre o pensamento das pessoas envolvidas no processo, que é o fator principal na elaboração de uma perícia. Acho que discussões como esta devem prosseguir por anos, para que, futuramente, os profissionais possam entender como se realiza uma perícia trabalhista", avaliou o perito.

Paulo Roberto de Oliveira, conselheiro do CREA/SC, fechou o painel expondo a visão do assistente técnico no âmbito judicial. Conforme ele citou, deve-se procurar pelo melhor profissional para se obter a melhor prova, visando sempre o comprometimento com a ética.

"O controle da insalubridade é algo que depende muito da gestão da empresa em relação a suas condições de trabalho, e durante a palestra eu apresentei uma sequência lógica de ações. Inicialmente, as empresas precisam fazer um diagnóstico das condições de trabalho, conforme todas as práticas de higiene ocupacional e de acordo com a lei, então elas devem dimensionar as medidas



de controle, preferencialmente coletivas, mas também se admitem medidas individuais no contexto de programas específicos (como o PCA, o PPR, por exemplo). Em seguida, temos que capacitar o trabalhador para que ele efetivamente saiba utilizar tanto as medidas coletivas quanto as medidas individuais. Na próxima fase, que eu chamaria de etapa de Controle Médico, deve-se submeter o trabalhador a uma avaliação clínica e/ou complementar, para verificar se essas medidas estão sendo eficazes; se o resultado indicar que ele está saudável, é porque toda a prevenção deu certo,

então a insalubridade está controlada. Só então posso emitir um laudo técnico dizendo ser eficaz ou não a gestão de Higiene Ocupacional da empresa e, em consequência, a gestão da insalubridade", exemplificou Oliveira.

Ele deixou, ainda, uma mensagem para os peritos e assistentes técnicos: antes de tudo, "que eles procurem ter vivência na área, para fazerem um bom trabalho e fundamentar com bastante nível de certeza os seus pareceres, que vão servir para um juiz fazer o seu juízo de valor", finalizou.

PAINEL MAURÍCIO TORLONI: PROGRAMA DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA - PPR



Antônio Vladimir Vieira, Wilson Holiguti, Sílvia Helena de Araújo Nicolai e José Damásio de Aquino

Não havia melhor nome para os debates sobre o Programa de Proteção Respiratória, que foi idealizado pelo engenheiro químico Maurício Torloni – falecido em 2015. As palestras de qualidade e a continuidade na revisão do PPR, adaptando-o a partir de novas técnicas, tecnologias e equipamentos, são as homenagens prestadas a Torloni, que deixou como legado a preservação da saúde de trabalhadores de todo o país.

Começando pelo histórico do PPR, o físico, doutor em Saúde Pública e gerente da Coordenação de Segurança do Processo do Trabalho da Fundacentro (Fundação Jorge Duprat do Ministério do Trabalho), José Damásio de Aquino, pontuou as evoluções do Programa, desde sua primeira edição, em 1994.

"Embora seja um programa, um manual que traz recomendações, formas de fazer a avaliação no ambiente de trabalho, a indicação e seleção de equipamentos de proteção respiratória, a grande mensagem é: essa não é uma coisa estanque, está sempre evoluindo. Sempre há novos conhecimentos, os equipamentos estão evoluindo tecnicamente, as técnicas de avaliação estão evoluindo. O manual da Fundacentro, esse programa, também tem de evoluir, trazer novos conhecimentos para levar em conta esses novos equipamentos de proteção respiratória que são utilizados pelos trabalhadores e os novos métodos de avaliação. Então, é necessário ter uma atualização constante do programa de proteção respiratória. Daí a atuação da Fundacentro na atualização desses manuais", ponderou. Ele destacou a construção dos assuntos abordados no Painel, que se complementam e trazem uma visão aplicada sobre conceitos presentes no PPR, a exemplo do método de bandas de controle, utilizado para a seleção de respiradores para uso rotineiro. "Acredito que os temas e as palestras foram muito bem elaborados, de tal forma que mostraram um pouco o que é o programa e sua aplicação, passando por todos esses conceitos apresentados no PPR. Quero parabenizar os organizadores do evento, que montaram os painéis deste congresso mostrando que cada um dos temas abordados não existe de maneira isolada, mas estão inter-relacionados", disse



Damásio.

Sílvia Helena de Araujo Nicolai, pesquisadora da Fundacentro, apresentou as novidades do PPR, que está mais informativo após alterações básicas necessárias para sua compreensão. Uma das principais mudanças é a questão do respirador com peça facial inteira, que passa a ter obrigatoriedade do ensaio de vedação quantitativo. “O PPR é muito importante para a área de proteção respiratória, e a demonstração das principais novidades, a inclusão da sílica e da modificação no quadro de seleção de respiradores para sílica e asbesto, na seleção de respiradores para o uso rotineiro, alteração no quadro dos fatores de proteção atribuídos, foram atualizações necessárias”, afirmou a especialista.

“Tive a oportunidade de trabalhar na elaboração do texto base desta versão do PPR e de outros trabalhos, com o professor Torloni. Trabalhar com o professor foi ótimo, gostei muito de participar dessa homenagem a ele, que tanto fez pela área de proteção respiratória”, recordou Sílvia.

Na sequência, o chefe do Serviço de EPI (Equipamento de Proteção Individual) da Fundacentro, Antônio Vladimir Vieira, comentou o histórico do Fator de Proteção Respiratória (FPA) ao longo dos anos, passando por propostas e estudos de

fatores de contaminação. Posteriormente foram criadas tabelas adotadas como referência pela Occupational Safety and Health Administration - OSHA e National Institute for Occupational Safety and Health - NIOSH e American National Standard (ANSI), atualizações conforme surgiam novos estudos e avanços tecnológicos, até chegar à publicação do PPR, o qual adota a tabela de FPA da ANSI. Emocionado, Vladimir se disse muito honrado por fazer parte desse painel, lembrando que o professor Torloni “era um exemplo para as pessoas, porque sempre estava disposto a ajudar. Mais que colegas de trabalho, éramos amigos”, contou.

Wilson Holiguti, da 3M do Brasil, falou sobre a “Determinação Qualitativa e Quantitativa do Fator de Proteção Mínimo Requerido - FPMR”. “A mensagem que eu quis passar é a existência de diversas ferramentas das quais o higienista pode lançar mão, tanto ferramentas de uso quantitativo como de uso qualitativo e, na verdade, não se excluem. Elas se complementam e cabe ao higienista, enquanto profissional dessa área de saúde e segurança, saber utilizá-las em prol de nosso objetivo, que é a saúde do trabalhador”, resumiu, acrescentando que foi uma honra participar do painel na companhia de ícones na área de proteção respiratória.

PAINEL 6: TEMAS LIVRES - ÊNFASE EM AGENTES FÍSICOS



Tiago Francisco Martins Gonçalves, Marco Aurélio Rodrigues de Paula, Eduardo Giampaoli, Rafael Pol Fernandes, Irlon de Ângelo Cunha e Chirlei Maria Pozenato

Uma combinação de diretrizes, conceitos e experiências inaugurou o último dia do XCBHO. Focando em questões relativas ao ruído e sob a coordenação de Eduardo Giampaoli, esse painel reuniu pesquisadores e profissionais de Segurança e Saúde do Trabalho, pautando medidas de proteção auditiva, lições sobre Grupos de Exposição Similar e a aplicação da antecipação de riscos, que é eficaz quando são aplicadas medidas preventivas desde a fase de projeto de uma construção.

“O painel foi muito interessante, ressaltando a importância de ter uma abordagem multidisciplinar



para as questões que envolvem a perda auditiva. Então, a ideia é que possamos trabalhar diversas fases e componentes de programas de conservação auditiva, que normalmente encontramos nas empresas, para dar conta da exposição ocupacional ao ruído e das perdas auditivas. Nesse ponto, o painel trouxe bastante informações sobre novas abordagens, cuidados que precisamos ter na composição desses programas, de controle médico centrado no agente, nas questões de treinamento, capacitação dos usuários de proteção auditiva e até mesmo na forma pela qual essa proteção auditiva deve ser encarada", sintetizou o palestrante e tecnólogo da FUNDACENTRO, Irlon de Ângelo da Cunha.

Durante sua exposição, ele apresentou as atividades de um Grupo de Trabalho da Fundacentro, que vem discutindo diretrizes e parâmetros para gestão de um modelo de programa de conservação auditiva. A ideia principal é estabelecer padrões mínimos para a elaboração desse tipo de programa, evitando falhas e atingindo seu principal objetivo: evitar a progressão das perdas auditivas. Em algum tempo, esses debates podem render um manual semelhante ao PPR (Programa de Proteção Respiratória).

Irlon explicou ser essencial que os prevenicionistas, empresários e trabalhadores atentem a aspectos como o sinergismo entre o ruído e outros agentes que estejam no ambiente ocupacional, a exemplo da vibração e substâncias químicas. "Há situações com produtos em que há exposições que podem até estar dentro dos limites de exposição, só que a questão do ruído ou possível sinergismo entre os dois agentes não é considerada hoje, na maioria das situações. Realmente, temos de progredir bastante nesse aspecto. Nosso objetivo básico é discutir e levantar algumas questões que hoje não estão sendo vistas com mais cuidado. Esperamos que possa contribuir, lá na frente, com ações de normatização e fiscalização nessa área", disse o tecnólogo da FUNDACENTRO.

Em seguida, foi a vez de Rafael Fernandes, especialista de desenvolvimento de aplicação em

protetores auditivos na 3M, mostrar um exemplo de Ensaio de Vedação Individual Aplicado como Melhoria do Processo de Seleção dos Protetores Auditivos e Gestão da Proteção Auditiva. Baseada em um estudo realizado com trabalhadores de diversas companhias, a apresentação trouxe dados do sucesso desse estudo, que resultou em mais proteção para a maioria dos colaboradores em questão.

"Diversos usuários e empresas geraram aqueles dados mostrados. Há pessoas que, apesar de terem sido treinadas para usar o protetor auditivo não estão adequadamente protegidas. Portanto, quis ressaltar que a implementação desse protetor depende, sim, do risco que foi avaliado, das atividades que aquele trabalhador desenvolve, mas principalmente da individualidade de cada trabalhador. Ou seja, a designação do protetor tem de ser individualizada, aí você tem maior chance de proteção e da eficácia desta ", afirmou Fernandes, acrescentando que foi um prazer contribuir com os higienistas, "essa classe tão amiga do trabalhador e com o objetivo tão nobre que é preservar a saúde das pessoas".

Na sequência, Marco Aurélio Rodrigues de Paula, engenheiro de segurança do trabalho e diretor da Ambientec, unidade Florianópolis, apresentou o debate "Programa de gerenciamento de risco de ruído como ferramenta de suporte à tomada de decisão". "O objetivo aqui é organizar o projeto para controle e gestão do risco ruído, agrupando em um programa de forma a atender as NRs. A ideia é mostrar às pessoas a importância de avaliar o ruído considerando todo o universo de conhecimento, desde a gestão, passando pela saúde e engenharia e a Higiene Ocupacional. Isoladamente, cada um faz o seu trabalho, mas é preciso lembrar que um tem de estar alinhado com o outro", disse o palestrante. Em seguida, Tiago Francisco Martins Gonçalves, higienista ocupacional da Antecipar Engenharia, ministrou a palestra "As Consequências de Falhas na Formação de Grupos de Exposição Similar (GES) Utilizando como Exemplo uma Análise de Processo". Ele esclareceu que o profissional precisa ter um olhar clínico para estabelecer corretamente os GES; nesse momento, todas as etapas são importantes para um



bom desempenho do processo da HO.

“As etapas de antecipação e reconhecimento são as que vão conduzir a avaliação, ou seja, as consequências de controle, e se essas não forem bem identificadas, vão gerar os passivos e será impossível o monitoramento adequado. Se o higienista se esquecer de determinado agente químico na primeira etapa, esse item não vai ser avaliado, porque não foi identificado. Então, é muito importante que o higienista se dedique bem na primeira etapa para conseguir cercar os riscos que podem fazer adoecer os trabalhadores”, exemplificou Tiago.

Encerrando o Painel 6, a arquiteta e professora da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do

Paraná), Chirlei Maria Pozenato, apresentou o “Estudo de Caso sobre a Integração de Requisitos de Saúde e Segurança do Trabalho ao Processo de Projeto”, que buscou avaliar o desempenho quanto à prevenção de riscos ocupacionais na fase de projetos arquitetônicos. Chirlei contou que apoia a interdisciplinaridade de especialistas nesse planejamento inicial para a substituição de materiais ou processos menos perigosos, procurando levar a conscientização quanto ao “custo das decisões que tomamos no dia a dia, seja em projeto ou em processos, e como elas podem afetar o trabalhador e a comunidade. Esse é o pensamento: os custos dessas decisões, o que afetam, qual a abrangência e suas consequências”, explicou Chirlei.

PAINEL 7: DIVERSOS **ATUALIZANDO**



Hugo Leonardo Rodrigues Cantanhede, Robson Spinelli Gomes, Carlos Eduardo Domingues, Nelson A. Burille e Marcos Aparecido Bezerra Martins

Temas diversos e relevantes para os higienistas deram o tom a esse Painel, coordenado pelo químico Marcos Martins. Além de levar atualizações sobre ações regressivas, legislação a postos de combustíveis, campos magnéticos de alta frequência e gestão de riscos ambientais, nele se difundiram informações sobre riscos em determinados ambientes de trabalho e a evolução da legislação em alguns desses casos.

Nelson Burille, Vice-presidente da ARES (Associação Sul Riograndense de Engenharia de Segurança do

Trabalho) e conselheiro do CREA /RS, abordou o tema “Ações Regressivas do INSS contra as Empresas” e esclareceu o mito de que a área de saúde e segurança do trabalho traz apenas custos para a empresa. “É necessário gerenciá-la para obter a redução de custos”, elucidou Burille. Foi designado para explicar em particular as ações regressivas previdenciárias acidentais, ou seja, aquelas que decorrem de acidente de trabalho, nas quais a Previdência tem despesas desde o tratamento médico até a recuperação do trabalhador, no pagamento de benefícios. O não recebimento da contribuição desse segurado afastado passa a ser uma despesa”, detalhou o palestrante.

Ele avaliou o painel positivamente. “Esse é um assunto que pertence à área técnica; as ações que ocorrem nem sempre são de conhecimento dos higienistas. Todas elas independem uma da outra, basta ter fundamentação para cada uma, então, para efeito de público é interessante esse tipo de esclarecimento. Parabenizo a organização do evento pela felicidade dos temas escolhidos, pelo local e excepcionalmente pela organização, todos estão de parabéns”.



Em seguida, Carlos Eduardo Ferreira Domingues, auditor fiscal do Trabalho e coordenador da CNPBz (Comissão Nacional Permanente do Benzeno) falou sobre Avaliação e Controle da Exposição ao Benzeno nos Postos Revendedores de Combustíveis e um Segundo Anexo para a NR-09. Compartilhou a situação dos trabalhadores nos locais de revenda de combustível que, apesar de estarem expostos ao benzeno, não estão contemplados na legislação que protege aqueles que atuam em outros ambientes – o chamado Acordo Nacional do Benzeno. Esse fator levou a CNPBz a discutir a inclusão de um anexo próprio para postos de combustíveis na Norma Regulamentadora 09. Após alguns entraves, a legislação foi aprovada na CNPBz, na CTPP e agora aguarda aprovação no Gabinete do ministro do Trabalho.

"Aprovamos o texto final do Anexo II em julho. Esta é a primeira apresentação que faço após esse avanço. O texto inclui itens como capacitação dos trabalhadores, reforça o reconhecimento da exposição ocupacional ao benzeno nos postos de combustíveis e prevê um controle coletivo dessa exposição durante o abastecimento de veículos", disse Domingues. "Minha principal mensagem é que o MT está atuando na proteção de uma categoria que estava sendo renegada, a dos frentistas, trabalhadores em postos de combustível. Foi um processo, e teremos em breve uma legislação específica para essa categoria, valorizando o que acreditamos ser o mais importante: a proteção do trabalhador", celebrou o auditor fiscal, que considera importante a aproximação entre associações técnicas como a ABHO e o Ministério do Trabalho.

Outra categoria que ganhou atenção durante o Paine

foram os trabalhadores das telecomunicações, que tiveram riscos apontados durante a palestra "Aspectos Técnicos da Exposição Humana a Campos Eletromagnéticos de Alta Frequência nos Sistemas de Telefonia Celular", ministrada pelo diretor técnico da Fundacentro, Robson Spinelli. Ele pautou questões de identificação de riscos provindos da exposição a campos eletromagnéticos de alta frequência. Enquanto as legislações para a área reconhecem apenas o risco térmico, pesquisas independentes indicam que pode haver outros efeitos causados por esse agente. "Precisamos ter um olhar para esse público das telecomunicações que, em minha opinião, continua desassistido na questão das avaliações ambientais no tocante à alta frequência. Então, é muito importante que não percamos de vista essa necessidade. Não quero dizer que esses trabalhadores estejam expostos acima do recomendado, mas que sejam monitorados nessa exposição a que estão sujeitos em seu trabalho. Portanto, meu alerta para os higienistas aqui é que tenham um carinho e olhar para essas questões, para o reconhecimento do risco", advertiu o palestrante. No fechamento desse Painel, Hugo Leonardo Rodrigues Catanhede, engenheiro ambiental e técnico de higiene na Alumar/MA, apresentou o "Software Alcoa IH: uma Ferramenta para Gestão de Riscos Ambientais". "Com o uso da tecnologia cada vez mais presente, nós higienistas, temos ferramentas a nosso favor, contribuindo para a não subjetividade no tratamento dos dados e nas decisões que devem ser tomadas em relação à exposição dos empregados. Eu trouxe uma das ferramentas que auxiliam os higienistas a tomar decisões com a segurança de que aqueles dados serão realmente guardados por muito tempo e terão um gerenciamento", disse.

PAINEL 8: INFORMATIZAÇÃO DOS DADOS DO PPRA E AS VANTAGENS NA EMISSÃO DE LTCAT, PPP E NOS LANÇAMENTOS NO ESOCIAL SOFTWARES

O Painel 8, sob a coordenação do Vice-presidente de Educação e Formação Profissional da ABHO, Roberto Jaques, abordou a "Informatização dos Dados do PPRA e as Vantagens na Emissão de LTCAT, PPP e nos

Lançamentos no Projeto do eSocial", levando aos congressistas três exemplos de *softwares* e seu funcionamento. Apresentando seu produto, o diretor da empresa RS Data, Rogério Balbinot, salientou que,



Raimundo Glauco Vasconcelos, Rogério Balbinot, Ricardo Donner e Roberto Jaques

com a chegada do eSocial, as empresas terão de começar a fazer gestão da área de SST, incluindo HO. "Precisarão ser mais transparentes, começar a controlar, em seus meios de produção, todos os agentes, saber exatamente onde seus colaboradores trabalham. Tudo isso, a empresa precisa fazer com acompanhamento de documentação, saber os agentes ambientais a que o trabalhador está exposto, melhorar os ambientes de trabalho e ter tudo isso muito bem registrado. Hoje, empresas maiores, se não tiverem um *software* de gestão efetivo, que trata separadamente as legislações do Ministério do Trabalho e Previdência e que faça todo esse acompanhamento, que vá ajudando no desenvolvimento da sua gestão, acompanhamento de agentes nocivos, suas medições, terão dificuldades. Muitas empresas acham que a área de segurança e saúde representa apenas um módulo pequeno do eSocial. Mas a parte referente a essa área no programa é muito mais complexa que a de RH, e os gestores delas não se dão conta disso. Terão que passar a dar o mesmo valor ou até mesmo mais para a área de SST", apontou Balbinot.

Em seguida, Raimundo Glauco Vasconcelos, diretor da Glauco Soluções SD2000, reforçou a importância de utilizar a informática em prol da Higiene Ocupacional. "Parabenizo a ABHO por esta iniciativa. Não existe nenhuma possibilidade de você trabalhar com o volume de informações que é o mundo da HO sem um processo de informatização estruturado. É evidente que pode utilizar planilhas, mas elas não atendem. As planilhas representam uma etapa de um

processo, até para você atingir um estágio de estruturar, ter um conjunto de informações completamente saneado. Porque você precisa de diversos alertas: alertas de que uma avaliação está em determinado nível que precisa de atenção. É importante ter os alertas para as ações que devem se iniciar daqui a alguns dias para, ao invés de atuar reativamente, em cima de pendências, atuar proativamente, fazendo uma advertência e evitando atrasos no plano de ação. O alerta também mostra que faltam tantos dias para concluir essa ação. Às vezes, pode acontecer de a pessoa responsável pela ação estar um pouco atrasada, assim, ela corre atrás e busca terminar no prazo", explicou.

Ricardo Donner, diretor da Nexo CS Informática, representou a empresa neste painel e ressaltou a importância de eventos técnicos que permitem agrupar os higienistas ocupacionais. "Eu acho muito importante que nesses eventos sejam convidados representantes de empresas, e também sugiro para a própria ABHO ter parcerias com empresas especializadas em *software* na área de saúde e segurança do trabalho. A discussão e as apresentações ajudaram o público a entender melhor a insalubridade na questão do eSocial. Com ele, existe um divisor de águas, antes e depois desse Projeto do governo e que, ao mesmo tempo, é uma oportunidade para as empresas de *software* especializado desenvolverem e aperfeiçoarem seus produtos. É uma excelente oportunidade para o profissional da área de HO se posicionar no mercado de maneira diferente em função do contexto do eSocial. O higienista ganha muito mais importância, passa a ser dono de um processo de monitoramento de ambiente de trabalho que, para a empresa, é fundamental, a fim de atender ao projeto", analisou.



SOLUÇÕES DIFERENCIADAS

Feira de Produtos e Serviços leva inovações aos congressistas

Além de ampliarem seus conhecimentos na área de HO, os participantes do XCBHO puderam conferir de perto as novidades para o setora 24ª edição da Feira de Produtos e Serviços Referentes à Higiene Ocupacional. Realizada durante os três dias de congresso, a exposição reuniu empresas com tradição na elaboração de soluções específicas para Higiene Ocupacional, sendo marcada pela qualidade e profissionalismo requeridos pelos profissionais do setor. Este ano, 16 empresas nacionais e estrangeiras investiram em um estande no CBHO, tendo em comum a ampliação do *networking*, maior aproximação com clientes antigos e contato com compradores em potencial. Na avaliação dos expositores, a combinação entre um evento técnico e a feira repetiu o sucesso de anos anteriores.

"Este congresso está muito bom. Eu estava um pouco ansioso em relação a este ano, porque a crise econômica faz com que as empresas segurem uma série de investimentos, treinamentos e capacitação, mas fiquei agradavelmente surpreso. A qualidade do congresso está boa e a presença das empresas, considerando a atual situação econômica, está muito interessante", elogiou o diretor executivo da Ambientec, Paulo Roberto de Oliveira. Com matriz em Joinville/SC, a companhia oferece serviços de Engenharia de Segurança do Trabalho, Higiene Ocupacional, Meio Ambiente, Ergonomia e Programa Sustentável, e funciona com franquias por diversos Estados. "A maior experiência da Ambientec que

estamos trazendo para o congresso é o Programa Insalubridade Zero, um procedimento de gestão que implantamos nas empresas com a finalidade de controlar a insalubridade. Esse evento é muito importante para conseguirmos disseminar o modo de pensar do higienista, o que temos feito com toda a nossa rede franqueada", afirmou.

Pela sexta vez no Congresso, a Faster, empresa com o foco em caracterização de riscos de contaminantes físicos e químicos em geral, trouxe novidades na área de instrumentação. "Estamos lançando um novo calibrador de vazão e também o ensaio de vedação quantitativo, pelo princípio de controle da pressão negativa, conforme indicado no PPR da Fundacentro. Em parceria com a Brüel & Kjær, fabricante mundial de instrumentos de medição de ruído, trazemos para o mercado o audiodosímetro Brüel & Kjær para avaliação de exposição ao ruído", explica Reinaldo Morelli, diretor da empresa.

Reforçando o objetivo da companhia – ser referência em instrumentação para o reconhecimento e avaliação de riscos no ambiente de trabalho –, Reinaldo destaca a presença de especialistas no evento. "Aqui está o pessoal mais técnico do mercado, os profissionais que mais se preocupam com a qualidade do serviço e, por consequência, com a qualidade da instrumentação. Por termos esse foco, este é o ambiente ideal para nós. A feira foi ótima, foi o nosso melhor ano".

VITRINE

O laboratório de ensaios químicos Solutech, apoiador de congressos anteriores, apresentou sua *expertise* pela primeira vez como expositor na feira, tendo recebido muitas visitas de clientes em potencial, vindos do Nordeste. "Esse pessoal ainda não conhecia nosso trabalho. Viemos aqui para mostrar nossa empresa, laboratório e serviços, que são 99% relacionados à Higiene Ocupacional. Estamos no mercado há 15 anos, e hoje trazemos como





diferencial o fato de grande parte de nossas análises ser acreditada pelo INMETRO. Não terceirizamos nenhuma análise. Não é fácil ser acreditado pelo INMETRO, há muitas exigências, mas já conseguimos nossa quinta acreditação, ampliamos nosso escopo e estamos felizes. Fiquei muito satisfeita com esse congresso”, declarou a diretora da empresa, Mari Olivares.

Para Simone Zanon, proprietária do laboratório UniAnalysis, o encontro enriquece a qualificação dos profissionais do setor. “Nossa intenção é prestar um serviço de qualidade, já que a higiene é uma forma de cuidar da saúde do trabalhador. Viemos sempre buscando inovação, trabalhando dentro dos procedimentos corretos. O congresso é ótimo, sempre com o mesmo objetivo que o nosso, que é desenvolver e melhorar em relação à qualidade do trabalho, e também ficamos atentos às novidades do mercado. É, com certeza, o lugar em que há pessoas extremamente capacitadas e que podem nos proporcionar esse desenvolvimento profissional”, afirmou Simone. Com sede em São Bernardo do Campo/SP, o UniAnalysis oferece, além de análises laboratoriais, locação de equipamentos de Higiene Ocupacional e treinamentos técnicos.

A multinacional SGS, referência mundial em inspeção, verificação, testes e certificação levou aos higienistas atualizações segundo os novos métodos para análise em HO. Cláudia Casseri, vendedora técnica da empresa, ressaltou que é fundamental o aperfeiçoamento contínuo no setor. “É um nicho de mercado muito diferenciado, uma especialização que necessita de treinamento constante. Nosso objetivo consiste em estar mais perto dos clientes para verificar suas necessidades e oferecer um diferencial no atendimento”, afirmou. Além de ter contato com higienistas vindos de todo o Brasil e até do exterior, Cláudia citou o XCBHO como uma oportunidade de reencontrar os membros da ABHO. “O congresso sempre é excelente, revemos amigos, parceiros, é uma família que todos os anos se encontra. O que nos motiva é que somos a nova geração que vem sendo preparada para levar a HO

para o século 21. Isso nos traz grande alegria, podemos ser os vetores e multiplicadores desse conhecimento tão especial e tão importante para a preservação da saúde do trabalhador”, concluiu.



SELETO

“Enxergamos este evento da ABHO como uma grande porta na qual se reúne o grupo mais seletivo de higienistas do Brasil. Assim, estamos aqui tendo contato com as pessoas que têm poder de decisão dentro das empresas, a fim de apresentar a nossa e rever alguns clientes que estão aqui”, declarou o gerente de novos negócios do laboratório Analytics Brasil, Leandro Assis Magalhães. A empresa, originalmente norte-americana, aposta na qualidade de seus serviços como destaque. “Somos um dos poucos laboratórios acreditados na AIHA a atuar aqui no Brasil, e também temos como diferencial nossos prazos e suporte técnico. Contamos com pessoas com alto grau de conhecimento na área para dar suporte técnico a todos os clientes, além da agilidade, diferenciais em equipamentos. Além disso, enviamos relatórios em sete dias”, completou Magalhães.

A multinacional 3M, que acompanha os encontros da ABHO desde o início, esteve mais uma vez com um estande na feira. “Vejo este congresso como um dos principais lugares onde há profissionais extremamente qualificados. Embora não seja uma feira gigante, o principal motivo de estarmos aqui, de apoiarmos o evento, é que entendemos ser o lugar



para mostrarmos e trabalharmos com pessoas com pensamento parecido ao nosso: proteger o trabalhador, realizar um trabalho para a verdadeira proteção. Não temos como não participar de um evento como este, porque os profissionais que estão aqui são qualificados, são aqueles que querem sempre dar o melhor de si para conseguir de verdade a segurança. É o mesmo que tentamos fazer, as metas são as mesmas, o desejo é o mesmo”, explicou Claudia Dominguite, gerente de Estratégia e Programas Educacionais da Área de Produtos para Segurança da 3M.

Com sede na cidade de São Caetano do Sul/SP, a Total Safety também apresentou soluções para os higienistas. “Atuamos no ramo de prestação de serviço de calibração para Higiene Ocupacional, por isso estamos aqui no Congresso para rever nossos amigos e parceiros, mostrar que estamos sempre em atividade e em parceria com a ABHO. Como destaque, trazemos a parte de vibração ocupacional, que hoje tem um enfoque grande na ABHO e faz parte de nosso escopo. Também continuamos com a área de acústica, pois o ruído ocupacional é outro fator valorizado nesse mercado de HO”, contou Elvis Gouveia, supervisor de Calibração na empresa.

No campo dos *softwares* que auxiliam no dia a dia dos higienistas, o evento contou com empresas como a gaúcha RS Data. “A maior motivação para estarmos aqui é o alto nível do Congresso da ABHO, pelos profissionais e por a área de atuação da empresa ser muito ligada à parte de PPRa. Temos o mesmo público-alvo deste evento. Nosso *software* tem grande diferenciação do que existe no mercado, porque é o único que tem gestão tripla: NR-15, NR-16 do Ministério do Trabalho, legislação da Previdência e limites da ACGIH®. Esse é um grande diferencial, porque com ele você insere as informações do PPRa, o *software* já gera informações para o PCMSO e LTCAT, porque eles têm vínculos. Assim, é dedicado e especializado nessa área e, dentro dele estão inseridas essas legislações, já com seus limites de tolerância, técnica, exposição. Tudo com a

facilidade de ele trazer os laudos de periculosidade, insalubridade, aposentadoria especial. É uma ferramenta muito útil para os higienistas”, detalhou a responsável pela Gestão de clientes e Marketing da empresa, Marila Moretti Balbinot.

A Glauco Tecnologia também apresentou uma gestão integrada nas áreas de Higiene Ocupacional, segurança do trabalho, medicina e meio ambiente. Após uma pausa de nove anos para inovação tecnológica de seu *software*, a empresa voltou ao CBHO. “Eu me sinto muito satisfeito de poder ter retornado para um caminho que tive de interromper, até porque não faria sentido montar um estande sem ter uma solução que estivesse alinhada à tecnologia do momento, pois é o nosso propósito. Sempre afirmamos que a contínua inovação é um requisito fundamental, e estaremos sempre presentes em todos os eventos”, assegura Glauco Vasconcelos, presidente da empresa.

Com foco no meio ambiente, a Glauco Tecnologia disponibiliza versões de seu *software* para consultores e empresas de prestação de serviço em saúde e segurança do trabalho. “Nossos laços com o ABHO são muito fortes. Caminhamos juntos desde o início, pela visão que temos, de que os problemas da saúde ocupacional dos trabalhadores decorrem da falta de um ambiente saudável. O profissional higienista é que pode atuar para que não haja agravo à saúde”, esclareceu Glauco, acrescentando que o Congresso superou suas expectativas: a estrutura foi adequada e a equipe que interagiu com os participantes e congressistas foi muito ativa. “Ou seja, eu daria facilmente nota 10”, concluiu.

SEGMENTAÇÃO

A qualidade e segmentação do público também foram motivações citadas pela DP Union, que mostrou na feira inovações como o doseBadge Plus. “É um dosímetro sem fio que a empresa já comercializava, porém, agora veio em uma nova versão, com alguns requisitos técnicos a mais, além de ter ficado menor, facilitando o uso. Gostamos do congresso da ABHO por ser um evento mais



segmentado, por realmente trazer profissionais do setor. Como todos os eventos ultimamente, está ficando mais enxuto, mas percebemos que o pessoal que vem é um público qualificado, bom, então realmente vale a pena estar aqui”, observou Patrícia Magalhães, coordenadora de Marketing.

“Participamos do CBHO há quatro anos e é muito bacana, o evento está cada vez melhor”, elogiou Neimar Almeida, gerente de contas da Clean Brasil. A empresa possui equipamentos para o setor de saúde e segurança ocupacional, a exemplo de detectores de quatro gases, utilizados para entrada em espaços confinados. “Trouxemos ainda detectores específicos para benzeno, material particulado e emissões fugitivas – que extrapolam um pouco a área de Segurança e Saúde no Trabalho, mas são um problema para as indústrias. Nosso laboratório é certificado pela ISO 17025. Recentemente, abrimos uma sede nova em Valinhos/SP, onde realizamos toda a assistência técnica dos produtos que comercializamos, ou seja, não é preciso mandar nenhum equipamento para fora do país”, informou Almeida.

Vitor Davi de Oliveira, representante de Higiene Ocupacional do Laboratório Eurofins ALAC, destacou a proximidade nas relações com os parceiros que o Congresso proporciona. “Fiquei muito satisfeito com a feira deste ano, tivemos a oportunidade de fazer contatos importantes com clientes com quem já trabalhamos, e inclusive com futuros clientes que conhecemos nesta ocasião. É importante conhecer pessoalmente as pessoas com quem trabalhamos, nossos parceiros, prestadores de serviços, porque isso acaba facilitando nosso trabalho diário. Para nós, a experiência foi bem positiva”. Oliveira acrescentou que é essencial marcar presença em eventos técnicos, pois assim novos profissionais do setor podem conhecer o trabalho da companhia. “Também é importante nos atualizarmos sobre as novidades que aparecem e conversarmos com os profissionais de outras empresas e laboratórios; entendemos isso como uma evolução em nosso próprio trabalho, uma troca de informações e conhecimento”, afirmou.

PARCERIAS

Para Cida Matos, representante comercial da Inerco Consultoria, é importante participar do congresso para ampliar as possibilidades de parcerias. “Somos uma empresa de consultoria para os segmentos de meio ambiente, Higiene Ocupacional e segurança industrial. O destaque aqui é a segurança de trabalho, viemos preparados para isso, com a equipe técnica e nossa diretora de gestão, Carmen Lídia Vazquez. Nosso objetivo é conquistar o maior espaço possível no Brasil e aqui temos muitos higienistas de todo o país. Já temos alguns trabalhos no exterior, atendendo Mercosul, Bolívia, Chile. Nossa intenção é crescer, expandir”.

Em seus 20 anos de história, o objetivo da Chrompack sempre foi cuidar do trabalhador no âmbito da Higiene Ocupacional – daí vem a afinidade entre a companhia e a ABHO. “Nossa meta é gerar ferramentas, como laboratórios acreditados pelo INMETRO. Há três anos, desenvolvemos equipamentos para reduzir o preço e, com isso, disseminar e massificar a higiene no país. Conseguimos produzir um equipamento de alta tecnologia que atende a normas internacionais com preço que corresponde à metade ou um terço daquele do importado”, ressaltou Alexandre Fascina, diretor da empresa. “Estamos alcançando nosso objetivo, ter um equipamento de boa qualidade, brasileiro e com um preço justo. Durante esses anos, fomos acompanhando a evolução da higiene no país. Podemos considerar que aqui que se concentra o que há de melhor no setor. Assim, temos a oportunidade de colocar a higiene na vitrine e compartilhar as informações, melhorias e boas ações, o que é muito positivo. Parabéns a ABHO por confiar em nós como parceiros, sempre evoluindo”, concluiu.

Atraindo diversos congressistas com mensagens relaxantes, a Sintonia esteve no evento para conquistar novos parceiros e clientes. “O congresso, para mim, foi extremamente positivo. O *networking* com as pessoas, as oportunidades de parceria e a organização da ABHO estavam ótimos. Queremos ser



novamente expositores no ano que vem", garantiu Alessandra Gagliardi, diretora executiva. Sediada em São Paulo/SP, a companhia desenvolve soluções na área de saúde e qualidade de vida, eventos, comunicação, treinamento e segurança do trabalho.

"Posso dar destaque ao programa de Ginástica Laboral, que atua de forma preventiva,

especialmente nos afastamentos por lesões osteomusculares, lesões ocupacionais; o Checkup Empresarial, que é a realização dos exames dos funcionários dentro das empresas, mapeamento dos grupos de risco para ações de medicina preventiva; e a toda a Consultoria em Segurança do Trabalho, que é a elaboração de laudos técnicos, como PPRAs", detalhou Alessandra.

QUALIFICAÇÃO EM FOCO

Cursos pré-congresso disseminam atualizações, conceitos e aprofundamento em HO.

A programação do X Congresso Brasileiro de Higiene Ocupacional, no entanto, começou dias antes dos painéis, com cinco cursos realizados entre 17 e 21 de agosto. Na ocasião, 115 profissionais como técnicos e engenheiros de segurança do trabalho, médicos do trabalho e químicos tiveram acesso a um conteúdo técnico e diferenciado, focado em questões que fazem parte do universo da HO. Este ano, a grade contou com as temáticas: Teoria e Prática da Avaliação dos Agentes Químicos (40 h); Higiene Ocupacional e seus Reflexos para Aposentadoria Especial, PPP e eSocial (16 h); Atualidades em Proteção Respiratória - Seleção de Respiradores para Material Particulado e Ensaio de Vedação (16 h); Introdução à Estratégia de Amostragem em Higiene Ocupacional (8 h); e Estatística Básica e Aplicada à Estratégia de Amostragem de Agentes Ambientais (8 h).

"A ABHO é uma associação pequena em termos de número de membros, mas grande em termos do histórico de seu congresso. É difícil termos associações que dão conta de fazer um congresso a cada ano. Nosso evento tem duração de três dias e, além disso, contamos com os cursos de aperfeiçoamento profissional, já com a tradição nos cursos de 40 h - estamos no terceiro ano em que oferecemos esses cursos de carga horária mais robusta. No começo, só oferecíamos cursos de oito e 16 horas, que aconteciam no sábado e no domingo que antecediam o congresso. Tanto a preparação, a escolha dos temas, dos títulos, dos professores dos cursos como dos palestrantes são bastante trabalhosas, é preciso revezar esses conteúdos de

ano para ano. No curso de 40 h, por exemplo, acontece isso: um ano abordamos agentes físicos e, no seguinte, agentes químicos - esse é o caso de 2016. O revezamento acontece também nos cursos de carga horária menor, com oito ou 16 horas", explicou o Vice-presidente de Educação e Formação Profissional da ABHO, Roberto Jaques.

Ele lembra que o evento como um todo é fruto de esforço da diretoria da Associação, levando em consideração o objetivo da entidade: ser um polo irradiador de informações técnicas e formador de opinião. "Tentamos renovar e eliminar alguns vícios de profissionais que ou aprenderam equivocadamente ou foram autodidatas e talvez não tenham interpretado bem uma regra, uma norma, uma legislação. Sabemos que não existe uma consolidação ainda na forma certa de realizar algumas atividades do higienista. Então, o profissional que é ouvinte, aluno, se espelha naquilo que o mestre ou docente faz, que deve ser um bom modo de fazer, pautado na experiência. Nossa atividade é muito marcada por metodologias, por conceitos, limites, normas técnicas, normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho ou por instruções normativas da Previdência Social", afirmou Jaques.

Essa busca por atualização e referências tem trazido alunos como a técnica de segurança Elizângela Pinheiro da Silva, que há anos participa dos cursos e congresso sobre HO, deslocando-se de Manaus/AM para São Paulo/SP. Ela está começando uma empresa



de consultoria na área, e este ano escolheu recordar conceitos e adquirir novos conhecimentos por meio do Curso 1 - Teoria e Prática da Avaliação dos Agentes Químicos. "Precisamos sempre buscar mais para podermos trabalhar de forma correta, seguir as metodologias. As análises e metodologias estão aí, mas sempre há atualizações. Participo deste evento desde 2010, comecei como estagiária e, na época, participei de um curso. Em outro ano, participei do congresso e de outro curso. Em minha cidade, temos certa dificuldade com relação a conhecimentos e profissionais que ensinam com a qualidade existente aqui. Então, sempre procurei vir para estar atualizada", relatou Elizângela.

O primeiro professor do curso citado pela técnica de segurança foi José Manuel Gana Soto, engenheiro químico, de segurança e um dos associados fundadores da ABHO. Ele afirma que, apesar de o curso ter uma carga horária considerável (40 horas), trata-se de um tempo mínimo para que os alunos tenham uma base teórica que dê suporte para a prática, que também integra as aulas. "E por que esse tema, avaliação dos agentes químicos? Porque talvez seja um dos assuntos mais complexos que temos, pela diversidade e método que há na aplicação da química no curso, digamos, a química básica e, muitas vezes, sofisticada, que consiste em determinar e analisar o agente químico. E, fundamentalmente, interpretar o resultado; como vou interpretar resultado se me falta parte da teoria? Então, sempre estamos visando a compartilhar o possível de teoria, porque é uma questão mais pesada, digamos, para os alunos. Tentamos equilibrar a parte teórica com a parte prática do curso", ponderou Gana Soto.

O docente observou que a escolha dos temas é baseada, ainda, na avaliação feita por participantes de cursos pré-congresso de anos anteriores, que sempre levantam o aprofundamento quanto a agentes químicos como necessidade. "Portanto, nossa meta é melhorar a percepção dos participantes. Todos já trazem uma formação básica de seus cursos de formação, como engenharia de segurança, e muitos estão fazendo cursos de

especialização na área de Higiene. Então, alguma vez já passaram por isso; eles vêm porque precisam tirar dúvidas a respeito dos agentes químicos, que são de uma variedade muito grande, e complexos, muitas vezes", detalhou. Durante a manhã do dia 17 de agosto, Gana Soto fez uma contextualização sobre a temática, falando a respeito de Higiene e saúde ocupacional; conceitos de HO; definição clássica e comentários sobre essa definição sugeridos e discutidos na ABHO; evolução histórica e tendências atuais; os profissionais de HO; a certificação da ABHO; o que ensinam as entidades internacionais que se dedicam a essa ciência; e qual é a realidade nacional do setor.

Para o peruano Jose Illatopa, supervisor de Higiene Ocupacional que participou pela primeira vez de cursos da ABHO, a normatização apresentada durante a aula trouxe um aprendizado importante. "O Brasil tem normativas de Higiene Ocupacional muito avançadas, que ainda não temos no Peru ou outras nações da América Latina. As metodologias de trabalho e procedimentos que vocês têm aqui são diferentes. Este curso está me dando esses conhecimentos, que podem ser aplicados em meu país, em minha empresa", comparou o engenheiro.

TOXICOLOGIA

Outros conceitos fundamentais para o exercício da HO pautaram a segunda etapa do curso, sobre Toxicologia. Definições; agentes químicos; Introdução à toxicologia, Fundamentos de toxicologia ocupacional, toxicodinâmica, toxicocinética, conceito dose-resposta, homeostase; documentação dos TLVs; substâncias químicas, formas como se apresentam; toxicologia de solventes e metais; indicador biológico de exposição NR-7; Limites de Exposição Ocupacional (LEOs); conceitos básicos, TLVs (TWA, STEL, Ceiling) e BEIs foram os tópicos explicados pelo docente Sérgio Colacioppo, bioquímico, especialista em toxicologia e doutor em Saúde Ambiental.

"Um dos assuntos abordados foram as medidas de controle; têm de ser necessárias e suficientes para resolver um problema. Quando uma medida de



controle não é necessária, é ridícula. Assim, primeiro preciso ter certeza sobre o risco e depois convencer. A percepção do risco é fundamental para que se introduzam medidas de controle. Toda a empresa tem de ser trabalhada em termos de instrução, de educação. O higienista deve pensar nisso, não basta dizer: precisa colocar uma ventilação. Cabe a ele convencer empresário e trabalhadores, precisa dispor de bons argumentos. Se a medida que sugerimos não for necessária, o trabalhador não vai executá-la. Ele deve estar convencido de que aquilo é bom para ele, se não vai usar, não vai fazer. Outra coisa que pode acontecer é a medida não ser suficiente. Alguém diz para o trabalhador colocar uma máscara, ele acha que está protegido, mas não está. Aí, acaba ficando doente", detalhou o especialista.

Em seguida, foi a vez de Roberto Jaques discorrer sobre questões relativas aos GHEs (Grupos Homogêneos de Exposição), usados pelos higienistas para suas avaliações. Ele ressaltou os cuidados para um bom reconhecimento e montagem dos Grupos de maneira eficaz; o que for traçado para um dos componentes do GHE, valerá para todos os outros. "O curso também tem uma motivação além da formação: ensinar os profissionais a argumentar. Porque precisam ter um poder de argumentação para convencer os trabalhadores a se protegerem, fazer com que tenham esse empoderamento, de não precisar o técnico de segurança ou o engenheiro estar a toda hora tomando conta deles. Então, é preciso contar com um discurso diferenciado, especial, para falar tanto com trabalhadores quanto com os gerentes, que são os donos do dinheiro de que o higienista ocupacional vai precisar para proteger esses trabalhadores", acrescentou o Vice-presidente de Educação e Formação Profissional da ABHO.

EM CAMPO

A partir do segundo dia de curso, os alunos aprenderam Conceitos Básicos da HO vinculados à Higiene de Campo. "Minha proposta aqui é aliar o que temos de teoria e focar muito na prática; isso para mim, é fundamental", resumiu o docente responsável por esta etapa, Marcos Martins, que é

químico, higienista ocupacional e conselheiro fiscal da ABHO. "Nosso desafio principal hoje é atender à legislação sem deixar de fazer higiene. Alguns profissionais são muito bons em legislação, outros em higiene, só que nem tudo se conversa como deveria ser. O desafio é unirmos isso, alcançarmos a harmonia do legal com o técnico. Temos exemplos díspares, conceitualmente situações que se praticavam na década de 1970, que estão desatualizadas, mas legalmente temos de aplicá-las. Precisamos utilizar a técnica mais moderna, encontrar um meio-termo que possa atender à legislação e, ao mesmo tempo, proteger mais os trabalhadores", avaliou Martins.

Conteúdos como: Guarda e Transporte das Amostras; Documentação que Deve Acompanhar o Envio de Amostras ao Laboratório; A Relação entre o Profissional de Campo com o Laboratório de Análises Químicas; Interpretação de Resultados das Análises; Cuidados no Uso da informação Entregue pelo Laboratório; O Controle das Exposições aos Agentes Químicos; Métodos Atuais de Coleta e Análises para Material Particulado, além de vários exercícios orientados, compuseram os três dias de aulas ministradas pelo conselheiro fiscal da ABHO.

Vinda do Rio Grande do Sul, a química Cristine Lucas Adriano, do laboratório E-consulting, migrou há um ano e meio da área ambiental para o setor de HO. "Portanto, para mim este curso está sendo uma experiência muito rica para ter o entendimento, desde o momento do contrato da amostragem. Porque meu foco são as análises químicas, meu laboratório é prestador de serviços, então preciso ter todo o embasamento teórico para que meu resultado seja bom, confiável e comparável diretamente com as legislações", afirmou.

Quanto ao conteúdo, ela sublinhou a união entre parte teórica e prática das aulas. "O ponto alto está sendo a ligação entre avaliação, reconhecimento de área, estatística, uma avaliação da situação com um resultado que posso entregar para meu cliente. Acho que essa interligação dá uma visão muito mais segura. Cabe ressaltar a qualificação dos



professores, todos com muita experiência de campo, o que só enriquece o conteúdo. Também vale dar parabéns à equipe, extremamente diversificada na

sua formação e atuação. Isso só fortalece o conhecimento”, elogiou Cristine, fazendo menção à última parte do curso de 40 horas.



Curso - Teoria e Prática da Avaliação dos Agentes Químicos - (40h)



Docentes: Sérgio Collaciopo, Marcos Martins, Roberto Jaques, Sergio Caporali e José Manuel O. Gana Soto

ESTATÍSTICA

No dia 21 de agosto, foi a vez do engenheiro de produção com pós-graduação em sistemas de manufatura, HO e Ergonomia, Sérgio Caporali Filho, esmiuçar a temática Estatística Aplicada à HO. Começando por definições e conceitos, ele pautou itens como Variáveis Contínuas e Discretas; Dados brutos; Amostra; Coleta de Dado; Aleatoriedade e Viés; Porcentagem acima do Limite de Exposição; Melhor Média para Uso em HO. "Falei sobre estatística avançada para o higienista ocupacional,

que não constitui uma análise de dados para cumprimento de lei. A importância do curso vem da existência de muitas companhias no Brasil que querem utilizar a ferramenta de avaliação de exposição proposta pela Associação Americana de HO, e há necessidade de que os higienistas que usam essa ferramenta conheçam, em primeiro lugar, as limitações desta e, em segundo, quais as práticas importantes que devem ter para coletar corretamente os dados a serem usados nessa ferramenta para a devida análise. Se não, o processo de uso da ferramenta se torna completamente



inadequado e, portanto, os resultados e conclusões a que qualquer um pode chegar serão errados. O uso correto da ferramenta depende principalmente da forma pela qual os dados são coletados, e foi isso que o curso focou", explicou o docente.

Assim como a etapa anterior a fase ministrada por Caporali foi repleta de exercícios práticos, inclusive utilizando a ferramenta citada, com acompanhamento do professor. "O programa não vai melhorar a qualidade de seus dados, vai dar ao usuário resultados bem calculados, previsões confiáveis desde que os dados que ele inseriu ali sejam de qualidade. Se há dados de pouca qualidade no início, os resultados serão de baixa qualidade. Acho que essa é a importância de haver cursos que cobrem a teoria das ferramentas que os higienistas usam, bem como a prática. O curso sobre agentes químicos tem essa parte de estatística e outra parte muito importante, que foi dada pelo professor Marcos Martins sobre amostragem, também acompanhada de prática. Não representamos uma profissão que fica sentada na frente do computador, e sim que anda pela fábrica, conversa com os trabalhadores e deve tomar decisões que precisam levar em conta a interação dos trabalhadores e os processos, e o higienista só sabe fazer isso se tem experiência prática", afirmou o professor.

Além de concluir o curso de 40 horas, a etapa Estatística também foi oferecida separadamente para alunos interessados, como o técnico de segurança da Alcoa Alumínio, Ronaldo Gomes. "Estou iniciando na área de HO, vejo que ela é uma

perspectiva nova, mas extremamente interessante, uma forma diferente de olhar. Este é um curso dinâmico, bastante interessante e que agrega valor, sem dúvida, à área e à minha profissão. Queria parabenizar a organização do curso e os profissionais que o ministram, todos extremamente competentes", disse o aluno, que viajou de Poços de Caldas/MG para a capital paulista em busca desses conhecimentos. "Vejo que essa área de SST está em constante transformação. Acho que, como profissionais, precisamos estar sempre nos atualizando e buscando algo novo para podermos oferecer no dia a dia da nossa prática, as condições para os trabalhadores conseguirem pensar de forma diferente, inovar, para mim, esse é o desafio", afirmou Gomes.

Outro mineiro que participou do curso pela primeira vez foi o engenheiro mecânico Paulo Lima, da cidade de Ipatinga/MG. "Diferentemente do restante do pessoal – a turma é composta basicamente de higienistas – meu foco é mais voltado para a área de Perícia. Estou me aprofundando nos conhecimentos químicos exatamente para realizar um trabalho mais interessante na parte de perícia. Infelizmente, muitos peritos hoje visitam o ambiente de trabalho e fazem uma avaliação sem ter grandes conhecimentos, o que acaba prejudicando muito o trabalho dos higienistas para as empresas. Então, é interessante o perito conhecer também essa parte de HO, para poder fazer um trabalho mais completo", disse Paulo, que está concluindo sua pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho.



Curso - Estatística Básica e Aplicada a Estratégia de Amostragem de Agentes Ambientais. Docente: Sérgio Caporali



PROVA DE CERTIFICAÇÃO

Realizada simultaneamente aos cursos do sábado, 20 de agosto, a Prova de Conhecimentos para obtenção da Certificação da ABHO contou com 15 candidatos, vindos de todo o Brasil. A aprovação no exame teórico é parte dos requisitos para aqueles que desejam obter o reconhecimento da Associação em seu trabalho como higienistas. "Este ano, tínhamos no máximo cinco pessoas de SP, os demais eram de outros estados e vieram especificamente para esse exame. Isso nos deixa orgulhosos, por estarmos fazendo algo que é reconhecido. Não se trata de uma prova simples, pois abrange todo um programa, já que HO é um tema bastante amplo. São quatro horas de prova, que testam também a capacidade do candidato de ser simples, claro e conciso. O higienista tem de ser isso, ele não pode ficar enrolando, fazendo grandes relatórios de avaliação. Afinal, ele precisa motivar o diretor da empresa a introduzir uma medida de controle por meio do relatório", sintetizou o bioquímico Sérgio Colacioppo, coordenador do Comitê Permanente de Certificação da ABHO.

"Eu esperava uma prova difícil, e realmente foi. Esperava múltipla escolha, mas foi dissertativa. A parte boa é que consegui mostrar meus conhecimentos, explicar melhor. Minha ideia é obter a certificação para conseguir desempenhar um trabalho diferenciado no mercado, que é muito carente na área de Segurança do Trabalho e Higiene Ocupacional também", contou o engenheiro de segurança André Nunes de Chiara, um dos candidatos. Para alcançar sua meta, além de ser aprovado no exame, ele passará pela Prova de Títulos, baseada em seu currículo e atuação na área – assim como todos os demais candidatos.

ESOCIAL E LEGISLAÇÃO

Entre 20 e 21 de agosto, 28 alunos acompanharam o Curso 2 - Higiene Ocupacional e seus Reflexos para Aposentadoria Especial, PPP e eSocial. No primeiro dia, o docente Roberto Jaques fez uma contextualização, abordando agentes de risco, fases da HO, aspectos de atendimento à NR-09 e boas práticas na execução do PPRA, entre outros assuntos. "Fazemos avaliações quanto a limites de tolerância porque, no fundo, os higienistas até toleram algumas condições de exposição, mas não as aceitam. Nosso objetivo é sempre preservar a saúde do trabalhador", disse Jaques durante a aula. Em outro momento, salientou a disparidade quanto aos limites de tolerância que são padrão internacional atualmente – estabelecidos pela ACGIH® (*Association Advancing Occupational and*

Environmental Health) - e aqueles exigidos pela legislação brasileira – Norma Regulamentadora 15 do Ministério do Trabalho. "Há grande desproporção entre os valores. Há carcinogênicos já reconhecidos pela ACGIH® para os quais a NR-15 nem mesmo estabelece limites de exposição, pois está muito desatualizada", comparou o professor.

Engenheira de segurança no SESI-PR, Camile Bochnia ficou muito satisfeita com o conteúdo apresentado. "Já é o terceiro curso da ABHO a que venho e, assim como os outros, a qualidade técnica é muito boa. Esse tema do eSocial está sendo muito discutido, e todo mundo está precisando de informações a esse respeito. Minha maior expectativa é realmente desmistificar a inclusão da Higiene Ocupacional no eSocial, na prática", disse.



X CBHO & XXIII EBHO

Camile pode tirar suas dúvidas durante o segundo dia de curso, ministrado pelo engenheiro de segurança Rogério Balbinot. "Estão todos preocupados com a questão do eSocial, que está entrando, e as pessoas não se dão conta de que o projeto não vem mudar a legislação. Ele só vem cumprir a obrigação de forma on-line, ou seja, imediata, a empresa não tem mais como guardar documentação com ela, vai ter de se expor, abrir todas as informações, todos os órgãos fiscalizadores vão ter acesso praticamente imediato a elas. Hoje, temos a legislação do INSS que fala sobre aposentadoria especial, e do Ministério do Trabalho, que aborda insalubridade e periculosidade. As empresas acabam misturando isso e até mesmo utilizando normas internacionais, porque nossas normas no Brasil são ultrapassadas. Só que o eSocial não se refere às normas internacionais, quer saber da nossa legislação. Então, estou orientando as empresas para que possam separar essas informações, ou seja, separem a parte do MT sobre insalubridade e periculosidade, a parte do INSS, que tem outros agentes envolvidos, e façam a gestão em HO com as normas internacionais - mas essas normas não serão utilizadas para o eSocial, apenas na gestão interna da empresa", detalhou Balbinot.

O docente elucidou informações sobre as seguintes temáticas, entre outros tópicos: Análise das Tabelas Anexas ao Manual do eSocial Relacionadas a SST; Tabela de Fatores de Riscos Ambientais; Fatores de riscos Ambientais, Fatores de Riscos para Insalubridade, Periculosidade e Penosidade (MT), O Uso da Assinatura Eletrônica em SST, EPI, Análise de Caso - ASO Eletrônico - Sustentabilidade e Responsabilidade Social, PPRA, LTCAT, PPP e Aposentadoria Especial; Quem Deve Elaborar, Implementar, Acompanhar e Avaliar o PPRA?; O que é o LTCAT e qual a sua Origem. "O curso está sendo muito importante, porque esse é um assunto que vai impactar toda a sociedade e principalmente nossa profissão, há questões diretamente relacionadas à Higiene Ocupacional nas empresas, e o impacto é grande para elas. Tivemos aqui um enfoque importante, discutiu-se o *timeline* da legislação - houve modificações na legislação ao longo do tempo e isso impacta a maneira pela qual você vai reportar os dados de HO no eSocial. Esse foi o principal ponto do curso, foi muito bom nesse sentido, porque ele deu um sumário que vai ser útil para todos na hora em que forem montar suas respostas para as necessidades criadas pelo programa", assinalou o higienista Álvaro Boechat, da Thyssenkrupp, membro atuante da ABHO que participou do curso.



Curso - Higiene Ocupacional e seus Reflexos para Aposentadoria Especial, PPP e eSocial. Docentes: Roberto Jaques e Rogério Luiz Balbinot



PPR

A Fundacentro, junto ao Ministério do Trabalho, publicou no mês de junho a 4ª edição do Programa de Proteção Respiratória. Com essa publicação, a ABHO identificou a necessidade da atualização para os profissionais e elaborou o curso Atualidades em Proteção Respiratória - Seleção de Respiradores para Material Particulado e Ensaio de Vedação. “Houve uma revisão em alguns aspectos do programa, e o principal objetivo foi mostrar essa atualização, era uma questão que precisava ser corrigida no PPR desde sua publicação”, explicou Antônio Vladimir Vieira, chefe do Serviço de EPI (Equipamento de Proteção Individual) da Fundacentro e palestrante do curso com o presidente da ABHO, Osny Ferreira de Camargo. “Até para nós foi uma novidade apresentar o programa, fizemos nossa programação em conjunto, debatemos durante as aulas e apresentamos em conjunto”, contou Vladimir.

O especialista destacou a questão da escolha do método mais eficaz para seleção de respiradores. “Com peça facial inteira, era permitido fazer ensaio qualitativo, e agora, nessa nova versão, isso foi atualizado; só pode fazer ensaio quantitativo. Se houver insistência por parte do usuário em fazer o teste qualitativo, muda o nível de proteção da peça. Outro detalhe é a questão de uma alternativa, que não substitui o método tradicional de escolha de respirador, mas é uma orientação de como fazer uma escolha qualitativa - um método que podemos

chamar de banda de controle”.

O histórico na área de Proteção Respiratória e a estrutura da ABHO foram os principais aspectos que motivaram Priscila Lé, especialista em proteção respiratória da Honeywell do Brasil, a participar do curso. “Agora com alteração e renovação da 4ª edição do PPR, para nós que somos fabricantes e multiplicadores para os clientes e usuários finais, é sempre importante estar atualizados. Nessas oportunidades, podemos discutir, aprimorar, acrescentar, dividir, multiplicar isso para o pessoal que realmente faz uso dos equipamentos. Quero agradecer ao professor Vladimir, ao Osny, a toda organização por estar motivando e se movimentando em relação a dividir todo esse conhecimento com a gente.”

Jose Carlos Lameira Ottero, engenheiro de segurança do trabalho e higienista ocupacional certificado pela ABHO salientou a importância da participação nos encontros. “Tenho de participar para prestigiar e também para me atualizar, em questões ligadas à normatização jurídica, a novos conhecimentos técnicos que são trazidos por colegas. Esses encontros propiciam interagir com algum conhecimento a que você não é muito ligado. Então é um ganho, não só para adquirir conhecimentos no curso como também para rever os colegas higienistas. Esse intercâmbio é muito favorável para o crescimento como profissional.”



Curso - Atualidades em Proteção Respiratória - Seleção de Respiradores para Material Particulado e Ensaio de Vedação. Docentes: Antônio Vladimir Viera e Osny Ferreira de Camargo



AMOSTRAGEM

O curso Introdução à Estratégia de Amostragem em Higiene Ocupacional, ministrado por Mario Luiz Fantazzini, engenheiro de segurança e higienista ocupacional do Conselho Técnico da ABHO, abordou os processos, conceitos, limites e parâmetros para gestão das exposições avaliadas em HO. “O curso é uma introdução para mostrar, basicamente, os benefícios, conhecer as ferramentas e saber começar a aplicá-las, a pessoa pode começar seu caminho dentro do assunto”, afirma Fantazzini. A temática ainda é novidade no mercado brasileiro, porém essencial. “Para fazer Higiene Ocupacional hoje, tem de levar em conta a estratégia de amostragem, é a melhor maneira. Não existe muita gente que a conheça, por isso a aplicação é limitada, mas existem empresas fazendo um bom trabalho e gradualmente ele vai ficando mais importante”, explicou o docente.

Ser reconhecido como profissional necessário dentro da empresa ainda é uma das dificuldades encontradas pelos higienistas, portanto “é necessário à empresa perceber que precisa de um especialista, e vai atender à conformidade legal e fazer um trabalho que é muito de formação. Existem vários conhecimentos em HO que são importantes e devem ser disseminados em todos os níveis da empresa – desde o dirigente até o trabalhador precisam conhecer Higiene.”

Para Shirlei Marques dos Santos, tecnóloga do trabalho e em gestão ambiental, a aula foi muito esclarecedora. Ela participou do curso em busca de melhora profissional e planejamento. “Viemos em equipe para conseguir desenvolver melhor as atividades na empresa. A avaliação do curso é muito boa, inclusive, encontramos alguns parceiros de atividades. O conteúdo ajudou a tirar dúvidas que, quando estamos no dia a dia, não conseguimos esclarecer, acabamos não tendo tempo para refletir sobre elas”, relatou.

Silvio Aparecido Alves, engenheiro de segurança, higienista certificado pela ABHO e proprietário da consultoria Trienge Projetos e Serviços, viajou de Vazante/MG para acompanhar o curso e o XCBHO. “Minha empresa atua nessa área de Higiene Ocupacional, e meu interesse maior é aprimorar os conteúdos de HO. Eu não poderia perder essa oportunidade, que é rara, de estar aqui com o professor Fantazzini”, observou. Quanto ao conteúdo, Alves destacou os critérios para avaliação do ambiente de trabalho. “Você tem de saber como e por que avaliar de determinada maneira, em cada situação, empresa e agente de risco. O professor coloca isso de forma muito clara, simples. Então, é positivo por causa disso, porque quando participamos de um curso com o Fantazzini, nossa mente se abre um pouco mais. Ele aborda os assuntos com leveza e simplicidade”, finalizou o aluno.



Curso - Introdução à Estratégia de Amostragem em Higiene Ocupacional. Docente: Mario Luiz Fantazzini





AGRADECIMENTO



Durante o XCBHO, um colega nosso, Higienista Ocupacional, participou de todos os painéis, de todas as apresentações e abrilhantou o coquetel. É sempre um prazer vê-lo sempre presente em vários congressos realizados pela ABHO. Ele controla o tempo dos palestrantes, informa os congressistas sobre cada um dos avisos, e faz tudo isso de forma

ímpar, sempre com autoridade aliada ao bom humor. Esse é o Milton Villa. Atua como mestre de cerimônias, porém de forma privilegiada, pois como conhece muito bem a importância dos temas apresentados e o público presente em nossos eventos, exerce esse papel primorosamente.

O mais interessante é que o Villa não é um profissional da área de comunicação, mas trabalha na 3M do Brasil, ministrando treinamentos em Proteção Respiratória, auditiva e ensinando a função de outros EPIs a profissionais da área de segurança e saúde. Também é professor no curso de formação de Higienistas da Universidade Federal da Bahia e membro da ABHO desde 1999, além de atuar como Representante regional BA/SE.

A diretoria da ABHO agradece imensamente a boa vontade e a energia do Villa para realizar essa atividade com maestria e descontração.



Membros da ABHO presentes na Assembleia realizada em 23/08/2016



A ABHO AGRADECE ÀS EMPRESAS QUE PATROCINARAM E APOIARAM A REALIZAÇÃO DO XCBHO & XXIII EBHO

CATEGORIA OURO



CATEGORIA PRATA



CATEGORIA BRONZE



APOIADORES





PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA - ENSAIO DE ATENUAÇÃO INDIVIDUAL APLICADO COMO MELHORA DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS PROTETORES AUDITIVOS E GESTÃO DA PROTEÇÃO AUDITIVA

Rafael Pol Fernandes^(*)

O Programa de Conservação Auditiva tem por objetivo instituir, organizar e acompanhar ações que antecipem, reconheçam, avaliem e controlem o ruído, de modo a evitar o desencadeamento ou agravamento das perdas auditivas induzidas por níveis elevados de pressão sonora.

Entre os muitos desafios na gestão da proteção auditiva existe o de garantir a eficácia do protetor auditivo, quando seu uso se faz necessário para amenizar a exposição ao ruído. Porém, diversos fatores, tais como, a anatomia do crânio e dos canais auditivos, o nível de treinamento sobre o modo correto de uso, a destreza manual e a conscientização são fatores difíceis de quantificar, mas influenciam diretamente a *performance* do EPI. E, para aumentar ainda mais o desafio, a influência dessa combinação de fatores ocorre de maneira diferente em cada indivíduo.

Por esse motivo, a seleção do protetor auditivo deve ser feita não só de acordo com o risco a que o trabalhador está exposto e com as características das atividades desenvolvidas, mas também de acordo com as características e peculiaridades de cada indivíduo.

O risco deve ser avaliado e o protetor auditivo, selecionado conforme sua atenuação em NRRsf. Por exemplo, para um nível de exposição equivalente a 100 decibéis (dB), cujo limite de exposição ocupacional seja de 85 dB, será necessário um protetor auditivo de pelo menos 15 dB de atenuação. Já com relação às atividades desenvolvidas, são avaliadas e, dependendo de suas características, alguns tipos de protetores podem ser restringidos ou incentivados. Nesses casos, são exemplos de restrições comumente utilizadas no mercado em

geral: restrição de protetores auditivos tipo inserção para indivíduos com atividades com muita sujidade e distantes de locais para higienização constante ou ainda para indivíduos com atividades em que corre o risco de deixar cair o protetor de inserção no produto fabricado pela empresa e contaminá-lo.

Com relação às ações que visam à seleção do protetor auditivo adequado ao indivíduo, devem buscar a designação do equipamento que proteja de forma adequada e seja o mais confortável possível. Porém, esses dois pontos são, em geral, avaliados apenas de maneira qualitativa, ou seja, não se realiza nenhum tipo de medição para avaliar a *performance* individual do protetor auditivo e validar a escolha. É possível afirmar que conforto é, sim, algo subjetivo, e que pode haver indivíduos que se sentem extremamente desconfortáveis com o protetor lhe apertando a cabeça ao redor das orelhas, mas que aceitam o protetor inserido em seu conduto auditivo. E o inverso também é bastante comum, ou seja, pode ser que indivíduos sintam extremo desconforto com algo inserido nos condutos auditivos, mas tolerem a pressão exercida na cabeça ao redor das orelhas.

Mas com relação à proteção, como podemos garantir que um determinado modelo de protetor auditivo realmente oferece a proteção adequada a certo indivíduo? O NRRsf é suficiente?

A atenuação dos protetores auditivos, em NRRsf, contemplada no Certificado de Aprovação, embalagens e folhas técnicas é obtida por meio de ensaios realizados em pessoas. O método de cálculo, considerando que a atenuação varia de pessoa para pessoa, prevê que 84% de um grupo de indivíduos obtêm o valor de atenuação do C.A. ou maior. E,

^(*) Engenheiro de Segurança do Trabalho



consequentemente, 16% dos indivíduos não conseguem obter o valor da atenuação previsto no C.A. O que fazer, portanto, para encontrar os indivíduos inadequadamente protegidos, que não conseguem obter a atenuação mínima requerida e, que poderiam ter um aumento em suas possibilidades de desenvolver perda auditiva induzida pelo ruído ao longo do tempo?

O 3M E-A-Rfit, equipamento portátil que utiliza a tecnologia F-MIRE (Field Microphone in Real Ear - Microfone de Campo na Orelha humana), possibilita realizar ensaios individuais de atenuação. Esses ensaios demoram, em média, 3 segundos cada e são medidos objetivamente, sem depender da resposta do usuário. Há, ainda, os resultados de atenuação individuais apresentados na forma do NAP (Nível de Atenuação Pessoal) ou em bandas de oitavas, de 125 a 8kHz. O principal objetivo consiste em selecionar o protetor auditivo mais adequado ou em verificar se o protetor auditivo utilizado pelo trabalhador proporciona um nível de proteção suficiente.

Um estudo com cerca de 600 trabalhadores foi realizado e teve o objetivo de identificar, na prática, o NAP obtido com o modelo de protetor auditivo indicado para uso diário.

Após os ensaios realizados e as informações tabuladas, em uma primeira análise, já que em geral buscamos sempre a atenuação dos protetores auditivos na forma do Nível de Redução de Ruído “subject fit” NRRsf, o Nível de Atenuação Pessoal foi comparado com o valor vigente para o modelo.

Os resultados mostraram que, de todos os ensaios feitos, apenas 59% geraram NAP superiores ao NRRsf dos protetores auditivos testados. E, consequentemente, 41% dos ensaios não atingiram o NRRsf.

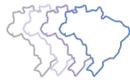
De outro ponto de vista, para evidenciar a suficiência da proteção, o NAP foi comparado com o nível de atenuação requerido para proteger adequadamente os indivíduos, de acordo com a exposição individual. Os resultados mostraram que quase 88% dos indivíduos obtiveram atenuações adequadas com os protetores auditivos especificados a eles.

Consequentemente, 12% dos trabalhadores estavam a princípio, desprotegidos. Sete por cento só atingiram resultados satisfatórios após terem recebido um novo treinamento e recolocado os protetores auditivos. E, para 5% das pessoas, foi necessária a troca do protetor auditivo por outro modelo, uma vez que, mesmo com a recolocação do EPI depois de um novo treinamento, não obtiveram a atenuação suficiente.

Pode-se concluir, portanto, que muitas pessoas, mesmo com atenuação inferior ao CA, estavam protegidas adequadamente, pois as exposições estavam, em sua grande maioria, em níveis não muito superiores ao limite de exposição ocupacional. Apesar disso, conforme citado anteriormente, uma parte dos indivíduos só obteve proteção adequada após a recolocação e outra parte ainda, foi obrigada a alterar o modelo do protetor auditivo. É importante mencionar que, quanto mais elevada a exposição, menor a chance de o protetor auditivo previamente selecionado realmente proporcionar uma proteção adequada.

Escolher o modelo de protetor auditivo adequado para cada indivíduo permite primar pela eficácia da proteção auditiva. Observa-se ainda, a melhora do nível de conscientização dos trabalhadores já que visualizam seus resultados. Nesse contexto, percebe-se o uso do EPI pelo trabalhador não somente pela obrigatoriedade de uso.

Do ponto de vista do empregador, o ensaio de atenuação individual possibilita a identificação antecipada de potenciais riscos de perdas auditivas e serve como evidência de suficiência da proteção selecionada. Ademais, por meio de trabalhos multidisciplinares em Higiene, Saúde e Segurança, o ensaio de atenuação individual possibilitou realizar diagnósticos e direcionar ações específicas para grupos e para indivíduos, de acordo com os resultados obtidos.



REPRESENTAÇÃO REGIONAL MINAS GERAIS



FORMAÇÃO DO COMITÊ DE HIGIENE OCUPACIONAL DE MINAS GERAIS

No dia 16 de julho de 2016, foi formado o Comitê de Higiene Ocupacional de Minas Gerais, denominado CHO-MG. A iniciativa da formação do comitê foi dos Higienistas Ocupacionais Certificados pela Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais - (ABHO) Tiago Francisco Martins Gonçalves da cidade de Arcos - MG e Silvio Aparecido Alves da Cidade de Vazante - MG, com o apoio dos Higienistas Ocupacionais Rosemberg Silva Lopes da Rocha e Valdiney Camargos de Sousa, ambos da cidade de Contagem - MG. O evento aconteceu em Belo Horizonte - MG. Na oportunidade houve uma palestra proferida pelos idealizadores do comitê com o tema **“O futuro e as perspectivas da Higiene Ocupacional no Brasil e seus reflexos no e-Social”**. Dele participaram 21 profissionais, entre Técnicos, Engenheiros de Segurança do Trabalho, Professores da disciplina de Higiene Ocupacional e demais interessados no assunto, destacando-se a presença de membros residentes em Minas Gerais da American Industrial Hygiene Association (AIHA) e da American Conference of Governmental Industrial Hygienists - (ACGIH®) que, na ocasião, trocaram muitas experiências. Estiveram presentes profissionais das cidades de Arcos, Belo Horizonte, Betim, Contagem, Ipatinga, Patos de Minas, Sete Lagoas e Vazante. **No evento já ficaram agendadas as próximas reuniões do comitê que acontecerão nos dias 17 de setembro e 19 de novembro em Belo Horizonte - MG.** A partir de 2017, as reuniões serão itinerantes, nas diversas regiões do estado de Minas Gerais com previsão de, no mínimo, uma a cada trimestre. **Na opinião de um dos idealizadores do Comitê o Higienista Ocupacional Tiago Francisco Martins Gonçalves, “a formação do Comitê de Higiene Ocupacional de Minas Gerais será uma grande oportunidade de divulgar a Higiene Ocupacional e elevar o nível dos trabalhos dessa área, e também para apresentar cases, trabalhos e artigos científicos voltados a essa disciplina”. Na opinião do Higienista Ocupacional Sílvio Aparecido Alves, também idealizador do evento “a Higiene Ocupacional é percebida no mercado pela ótica da segurança do trabalho e não pela ótica da higiene, o que gera distorções grotescas. O Comitê de Higiene representa a oportunidade de difundir adequadamente os conceitos, aprimorar a relação entre profissionais e democratizar a efetiva aplicação da Higiene Ocupacional.” Na opinião do Higienista Ocupacional Marcus Vinícius Braga Rodrigues Nunes membro da ABHO e Voting Member da ACGIH® “O CHO-MG é uma ótima oportunidade para o compartilhamento de conhecimentos entre os profissionais da área, visto que essa ciência é frequentemente tratada de forma inadequada. O grupo de higienistas que se dedica a essas questões ainda é específico em determinados locais, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro; portanto, ese espaço é propício para a troca de experiências e a busca de referências para desenvolvimento do nosso trabalho”. Na opinião do Higienista Ocupacional Bruno Rodrigo Carias Assis “a criação do Comitê de HO de Minas Gerais constitui um grande passo para que os profissionais de**



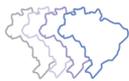
Participantes da formação do comitê na primeira reunião.



Tiago Francisco M. Gonçalves um dos idealizadores do evento, durante a palestra “O futuro e as perspectivas da Higiene Ocupacional no Brasil e seus reflexos no e-Social”.



Silvio Aparecido Alves, um dos idealizadores do evento, durante a palestra “O futuro e as perspectivas da Higiene Ocupacional no Brasil e seus reflexos no e-Social”.



Higiene Ocupacional do estado de Minas Gerais troquem experiências e busquem melhores práticas preventivas relacionadas ao estudo, controle e monitoramento dos riscos à saúde dos trabalhadores”. Os temas que serão discutidos nas próximas reuniões serão **“Antecipação e Reconhecimento de riscos, critérios e metodologias de avaliação da exposição ocupacional”**, ministrado pelo Higienista Ocupacional Tiago Francisco Martins Gonçalves HOC 0074 e **“Avaliação da Exposição Ocupacional à vibração”** ministrado pelo Higienista Ocupacional Valdiney Camargos de Sousa THOC 0043.

DEPOIMENTOS

“Cases, trabalhos e artigos científicos voltados à Higiene Ocupacional”

A formação do Comitê de Higiene Ocupacional de Minas Gerais será uma grande oportunidade de divulgar a Higiene Ocupacional e elevar o nível dos trabalhos dessa área e também para a apresentar cases, trabalhos e artigos científicos voltados a essa disciplina.

Tiago Francisco M. Gonçalves
Higienista Ocupacional Certificado membro da AIHA



“Oportunidade e conhecimento”

O CHOMG representa uma ótima oportunidade para compartilhamento de conhecimento entre os profissionais da área, visto que essa ciência é frequentemente tratada de forma inadequada. O grupo de higienistas que se dedica a essas questões ainda é específico em determinados locais, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro; portanto, esse espaço é propício para a troca de experiências e a busca de referências para desenvolvimento do nosso trabalho. Congratulações aos idealizadores Sílvio, Tiago, Valdiney e Rosemberg.

Marcus Vinícius Braga Rodrigues Nunes
Higienista Ocupacional - Membro da ABHO e Voting Member da ACGIH®

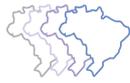


“Troca de experiência e práticas preventivas”

A criação do Comitê de HO de Minas Gerais constitui um grande passo para que os profissionais de Higiene Ocupacional do estado de Minas Gerais troquem experiências e busquem melhores práticas preventivas relacionadas ao estudo, controle e monitoramento dos riscos à saúde dos trabalhadores.

Bruno Rodrigo Carias Assis
Higienista Ocupacional





“Oportunidade e democratização”

A higiene ocupacional é percebida no mercado pela ótica da segurança do trabalho e não pela ótica da higiene, o que gera distorções grotescas. O comitê de higiene representa a oportunidade de difundir adequadamente os conceitos, aprimorar a relação entre profissionais e democratizar a efetiva aplicação da Higiene Ocupacional.

Silvio Aparecido Alves
Higienista Ocupacional Certificado



“Expectativa”

A expectativa do êxito do evento nas próximas reuniões é grande, devido ao fato de que houve pessoas que viajaram mais de 500 quilômetros para dele participar, e muitas não puderam comparecer devido a imprevistos.

Karla Francele Santos Estevão
Técnica de Higiene Ocupacional



REPRESENTAÇÃO REGIONAL BAHIA

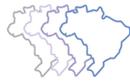


AULA INAUGURAL DA NOVA TURMA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HIGIENE OCUPACIONAL DA UNIVERIDADE FEDERAL DA BAHIA

Marcada pela presença do Representante Regional da ABHO e gerente de desenvolvimento da 3M do Brasil da divisão de proteção pessoal Milton Villa, aconteceu no dia 13 de junho de 2016 a aula inaugural da nova turma do Curso de Especialização em Higiene Ocupacional/CEHO realizado pela Universidade Federal da Bahia/UFBA. O evento também contou com a palestra do Superintendente de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente) do COFIC Aurinézio Calheira, na qual, além de introduzir os conceitos básicos a serem abordados no curso, Calheira chamou atenção dos alunos para o compromisso e a importância do profissional de Higiene Ocupacional.

Por se tratar do único curso de Especialização em HO no Estado da Bahia, a responsabilidade é grande. De acordo com a Coordenadora do CEHO, Enete Medeiros, um dos principais cuidados do Colegiado do Curso é a montagem da equipe docente. “*não abrimos mão de ter os melhores profissionais de cada especialidade e da sequência lógica de oferta das disciplinas, o que foi um grande desafio tendo em vista as agendas sobrecarregadas de cada docente. É missão do curso capacitar profissionais em Higiene Ocupacional de forma adequada e atual*”, conclui.

O aprimoramento técnico, acompanhando as necessidades do mercado, bem como a evolução tecnológica também são parte fundamental na elaboração do conteúdo programático de cada edição do CEHO. O curso possui



carga horária de 570 horas incluindo aulas teóricas e práticas e confecção de trabalho final de curso, distribuídas ao longo de um ano. As disciplinas que compõem a grade curricular estão apresentadas no quadro a seguir.

O corpo docente é formado por profissionais competentes, sendo 60% doutores/mestres e 40% especialistas, oriundos de instituições públicas e privadas, atuantes na área de Higiene Ocupacional, tais como: Fundacentro, UFBA, UFPE, IFBA, MTE/SRTE-Ba, Previdência Social, ABHO, Braskem, Deten Química, Petrobras, Previne e SIS. Ainda cabe destacar que cerca de 20% dos docentes são Higienistas Certificados pela ABHO e 40% foram egressos do CEHO. Alguns desses docentes foram responsáveis pela elaboração de Normas de Higiene Ocupacional da Fundacentro (NHOs), Normas Regulamentadoras do MTE e participação no detalhamento das atividades dos profissionais de Higiene Ocupacional para compor a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Iniciado em 1995, em parceria com o Comitê de Fomento Industrial de Camaçari - COFIC, o curso visava a habilitar os profissionais do Polo Petroquímico baiano para atender às solicitações expressas na NR-9 - PPR. Foi assumido integralmente pela UFBA a partir de 1996 e hoje soma mais de 200 profissionais capacitados ao longo das 13 edições já realizadas. O CEHO vem contribuindo de forma expressiva no desenvolvimento da Higiene Ocupacional.

Aos interessados em saber mais informações sobre o curso ou reservar vaga para as próximas turmas, entrem em contato pelo email nucleoHO@ufba.br ou pelo telefone (71) 3283-9860.



Palestras da Aula Inaugural do CEHO 2016: Aurinézio Calheira e Milton Vila



Milton Vila - Regional ABHO/3M do Brasil

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Introdução à Higiene Ocupacional	45
Caracterização Básica de Higiene Ocupacional	45
Toxicologia Aplicada à Higiene Ocupacional	30
Agentes de Risco Físicos	90
Agentes de Riscos Químicos I	75
Agentes de Riscos Químicos II	45
Agentes Ergonômicos	30
Estatística Aplicada à Higiene Ocupacional	30
PHO: Gerenciamento e Elaboração	45
Seminários em Higiene Ocupacional	15
Trabalho de Conclusão do Curso	120
Total de carga horária	570 horas

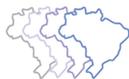


NOVOS MEMBROS

A ABHO, por meio do Comitê de Admissão, aprovou mais trinta e cinco novos processos de filiação. Os nomes dos novos membros, sua categoria de filiação e seus respectivos números são apresentados no quadro abaixo.

A ABHO dá as boas-vindas aos colegas, esperando contar com a participação dos novos filiados nas atividades da associação!

MEMBRO N°	NOME	MEMBRO	CIDADE	ESTADO
1415	THAÍS PACCOLA MINETTO	AFILIADO	LENÇÓIS PAULISTA	SP
1416	JADSON VIANA DE JESUS	TÉCNICO	SÃO BERNARDO DO CAMPO	SP
1417	HENRIQUE FRANÇA DE OLIVEIRA	TÉCNICO	CONTAGEM	MG
1418	KHEL&BARDINI SAUDE OCUPACIONAL LTDA	INSTITUCIONAL	GUAIBA	RS
1419	LEONARDO CARAZZA PEREIRA	AFILIADO	DIVINÓPOLIS	MG
1420	ANALYTICS ASSESSORIA E CONS. HIGIENE OCUPACIONAL LTDA ME	INSTITUCIONAL	BELO HORIZONTE	MG
1421	UNIANALISYS LABORATÓRIO LTDA	INSTITUCIONAL	SÃO BERNARDO DO CAMPO	SP
1422	KLEBER FÁBIO DAS CHAGAS	AFILIADO	ITU	SP
1423	SEBASTIÃO DOMINGOS GOMES FILHO	EFETIVO	ANGRA DOS REIS	RJ
1424	MARIA CLAUDIA DE CARVALHO COSTA DOMINGUITE	AFILIADO	CAMPINAS	SP
1425	ANTECIPAR ENGENHARIA LTDA	INSTITUCIONAL	ARCOS	MG
1426	UEILA PATRÍCIA PEREIRA CAIXÊTA MACHADO	TÉCNICO	VAZANTE	MG
1427	CARLOS ALBERTO INACIO DIAS	EFETIVO	VOTUPORANGA	SP
1428	JOÃO GUILHERME LESSA ROCHA	AFILIADO	MACEIÓ	AL
1429	EVANDRO CARLOS DE SOUZA	AFILIADO	SANTO ANDRÉ	SP
1430	MARCELO JULIANO ROSA	AFILIADO	LENÇÓIS PAULISTA	SP
1431	RENATO NEVES ALESSI	EFETIVO	PRESIDENTE PRUDENTE	SP
1432	JOCIMAR CAETANO DA SILVA	TÉCNICO	ITAMARAJU	BA
1433	JAMILO NOGUEIRA PAULA	AFILIADO	FORTALEZA	CE
1434	TRIADD CONSULTING SEGURANÇA DO TRABALHO E HO LTDA	INSTITUCIONAL	BELO HORIZONTE	MG
1435	GEORGE ALBERT NAMESNIK	TÉCNICO	SÃO PAULO	SP
1436	DIRCEU LUIZ DA SILVA	AFILIADO	BLUMENAU	SC
1437	REGINALDO DONIZETI CONDE DE MELO	TÉCNICO	BRAGANÇA PAULISTA	SP
1438	ROGÉRIO FURTADO DE OLIVEIRA	AFILIADO	BRASÍLIA	DF



ABHO / MEMBROS

MEMBRO Nº	NOME	MEMBRO	CIDADE	ESTADO
1439	JORGE DE ALMEIDA BRITO JUNIOR	AFILIADO	MANAUS	AM
1440	MAURO DE PAIVA CASTRO	AFILIADO	JOÃO PESSOA	PB
1441	ANDRÉ LUIS SEGATTO	AFILIADO	DESCALVADO	SP
1442	HEITOR FELIPE PINTO PEZZO	AFILIADO	JAGUARIUNA	SP
1443	FABIO HUMBERTO SILVA	AFILIADO	UBERLÂNDIA	MG
1444	ALEXANDRE MONTEIRO PACHECO	EFETIVO	FORTALEZA	CE
1445	MÁRCIO DE OLIVEIRA	EFETIVO	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SP
1446	EWERTON LUIZ MUNIZ POSSATO VENANCIO	TÉCNICO	SÃO PAULO	SP
1447	EDMILSON DIAS MENDES	AFILIADO	TABOÃO DA SERRA	SP
1448	PAULO ROBERTO CARVALHO DA SILVA	TÉCNICO	PORTO VELHO	RO
1449	LUIS CLAUDIO RODRIGUES DE PAULA CARVALHO	TÉCNICO	SÃO PAULO	SP



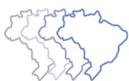
ABHO / MEMBROS CERTIFICADOS

CERTIFICAÇÃO DE HIGIENISTAS OCUPACIONAIS E TÉCNICOS HIGIENISTAS OCUPACIONAIS

A ABHO por meio de sua Diretoria Executiva apresenta os profissionais de Higiene Ocupacional que obtiveram o Título de Higienista Ocupacional Certificado e Técnico Higienista Ocupacional Certificado, e se congratula com todos por se manterem com a certificação atualizada.

Para ter acesso a mais informações sobre o processo de certificação, acesse: www.abho.org.br

HOC	NOME	ANO DE AQUISIÇÃO DO TÍTULO	VALIDADE DO TÍTULO	CIDADE	ESTADO
0001	IRENE FERREIRA DE SOUZA DUARTE SAAD	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0002	EDUARDO GIAMPAOLI	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0003	SÉRGIO COLACIOPPO	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0004	JOSÉ MANUEL O. GANA SOTO	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0005	MARIO LUIZ FANTAZZINI	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0006	IRLON DE ANGELO DA CUNHA	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0008	MARIA MARGARIDA TEIXEIRA M. LIMA	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0009	BERENICE ISABEL FERRARI GOELZER	2003	2016	PORTO ALEGRE	RS



ABHO / MEMBROS CERTIFICADOS

HOC	NOME	ANO DE AQUISIÇÃO DO TÍTULO	VALIDADE DO TÍTULO	CIDADE	ESTADO
0010	JOSÉ POSSEBON	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0012	OSNY FERREIRA DE CAMARGO	2003	2018	CAMPINAS	SP
0013	GERRIT GRUENZNER	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0014	LUIZ CARLOS DE MIRANDA JUNIOR	2003	2018	LIMEIRA	SP
0015	ANTONIO VLADIMIR VIEIRA	2003	2018	OSASCO	SP
0016	JAIR FELICIO	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0017	JANDIRA DANTAS MACHADO	2003	2018	RECIFE	PE
0018	JOSÉ ERNESTO DA COSTA CARVALHO DE JESUS	2003	2018	RIBEIRÃO PRETO	SP
0019	JOSÉ PEDRO DIAS JUNIOR	2003	2018	JUNDIAÍ	SP
0020	JUAN FELIX COCA RODRIGO	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0021	ANTÔNIO BATISTA HORA FILHO	2003	2018	MOGI DAS CRUZES	SP
0022	WALDOMIRO FERNANDES FILHO	2003	2018	SANTOS	SP
0023	SAEED PERVAIZ	2003	2018	MACEIÓ	AL
0024	REGINA NAITO NOHAMA BOERELLI	2003	2018	S. JOSÉ DOS CAMPOS	SP
0026	JOSÉ GAMA DE CHRISTO	2003	2018	VITÓRIA	ES
0027	ROSEMARY SANAE ISHII ZAMATARO	2003	2018	SÃO PAULO	SP
0028	CELSO FELIPE DEXHEIMER	2003	2018	PORTO ALEGRE	RS
0029	CLÓVIS BARBOSA SIQUEIRA	2003	2018	PELOTAS	RS
0032	ROZILDA FIGLIUOLO BRANDÃO	2003	2018	SALVADOR	BA
0033	HELVÉCIO DO CARMO	2003	2018	BELO HORIZONTE	MG
0036	MARIA MADALENA CARNEIRO SANTOS	2004	2019	BELO HORIZONTE	MG
0037	MARIO SERGIO CAMARGO BIANCHI	2004	2020	APUCARANA	PR
0038	MAURO DAVID ZIWIAN	2005	2020	SÃO PAULO	SP
0040	PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA	2006	2016	JOINVILLE	SC
0041	DANILLO LORUSSO JUNIOR	2006	2016	CURITIBA	PR
0042	CARMEN LÍDIA VAZQUEZ	2007	2017	SÃO PAULO	SP
0043	ANTONIO KEH CHUAN CHOU	2007	2017	SÃO PAULO	SP
0045	ENETE SOUZA DE MEDEIROS	2007	2017	SALVADOR	BA
0046	EMÍLIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS	2007	2017	SALVADOR	BA
0048	ANDRÉ RINALDI	2007	2017	JOINVILLE	SC
0049	ANTONIO CARLOS NUNES JAQUES	2007	2017	SALVADOR	BA
0051	LEONARDO LAMPERT	2008	2018	PORTO ALEGRE	RS



ABHO / MEMBROS CERTIFICADOS

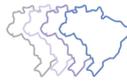
HOC	NOME	ANO DE AQUISIÇÃO DO TÍTULO	VALIDADE DO TÍTULO	CIDADE	ESTADO
0052	ROBERTO JAQUES	2008	2018	RIO DE JANEIRO	RJ
0053	PAULO SÉRGIO DE MORAES	2008	2018	RIO DE JANEIRO	RJ
0054	ANA GABRIELA LOPES RAMOS MAIA	2008	2018	RIO DE JANEIRO	RJ
0056	RONALDO HENRIQUES NETTO	2009	2019	S.JOSÉ DOS CAMPOS	SP
0057	WILSON NORIYUKI HOLIGUTI	2009	2019	SUMARÉ	SP
0060	CARLOS EDUARDO DE SOUZA RIBEIRO	2009	2019	PINDAMONHANGABA	SP
0061	ALEX ABREU MARINS	2010	2020	SJC	SP
0062	FABIANA VIEIRA PEREIRA	2010	2020	RIO DE JANEIRO	RJ
0063	MARCOS APARECIDO BEZERRA MARTINS	2010	2020	S. BERNARDO DO CAMPO	RJ
0064	MARCOS JORGE GAMA NUNES	2010	2020	RIO DE JANEIRO	SP
0066	VALDENISE APARECIDA SOUZA	2010	2020	SÃO PAULO	SP
0067	CECÍLIA PEREIRA DOS SANTOS	2012	2017	SANTO ANDRÉ	SP
0068	GUIDOVAL PANTOJA GIRARD	2012	2017	MARABÁ	PA
0069	GUSTAVO HENRIQUE VIEIRA DA SILVA	2012	2018	VINHEDO	SP
0070	ROGÉRIO BUENO DE PAIVA	2012	2018	SAPIRANGA	RS
0071	JANAINA PESSOA OLIVEIRA	2013	2018	SÃO PAULO	SP
0072	CARLOS ROBERTO DA SILVA	2013	2018	SUZANO	SP
0073	GERALDO MAGELA TEIXEIRA CAVALCANTE	2013	2018	BELO HORIZONTE	MG
0074	TIAGO FRANCISCO MARTINS GONÇALVES	2013	2018	ARCOS	MG
0075	VALACI MONTEIRO DA SILVA	2013	2018	RIBEIRÃO PIRES	SP
0076	GABRIEL LEITE DE SIQUEIRA FILHO	2013	2018	MOGI DAS CRUZES	SP
0077	CRISTIANO BAASCH	2013	2018	RIO DE JANEIRO	RJ
0078	ANTÔNIO DE CAMPOS SANTOS JUNIOR	2013	2018	RIO PIRACICABA	MG
0079	PEDRO CÂNCIO NETO	2013	2018	NATAL	RN
0080	JOSÉ CARLOS LAMEIRA OTTERO	2014	2019	SANTO ANDRÉ	SP
0081	ALMIR ROGÉRIO DE OLIVEIRA	2014	2019	SÃO PAULO	SP
0082	LOURIVAL DA CUNHA SOUZA	2014	2019	SÃO LUÍS	MA
0083	DOUGLAS RODRIGUES HOPPE	2014	2019	SANTO ANDRÉ	SP
0084	EBENÉZER DE FRANÇA SANTOS	2015	2020	RECIFE	PE
0085	SILVIO APARECIDO ALVES	2015	2020	VAZANTE	MG
0086	PLINIO ZACCARO FRUGERI	2015	2020	RIBEIRÃO PRETO	SP



ABHO / MEMBROS CERTIFICADOS

HOC	NOME	ANO DE AQUISIÇÃO DO TÍTULO	VALIDADE DO TÍTULO	CIDADE	ESTADO
0087	ALEX PEGORETTI	2015	2020	JUNDIAÍ	SP
0088	NEREU JENNER NUNES GOMES	2015	2020	IPATINGA	MG
0089	ITALO DE SOUSA PADILHA	2015	2020	MOGI DAS CRUZES	SP
0090	TIAGO JOSÉ ALVES SIMAS	2015	2020	TRÊS RIOS	RJ

THOC	NOME	ANO DE AQUISIÇÃO DO TÍTULO	VALIDADE DO TÍTULO	CIDADE	ESTADO
001	MARIA CLEIDE SANCHES OSHIRO	2003	2018	SANTO ANDRÉ	SP
003	JOSÉ LUIZ LOPES	2003	2018	JAÚ	SP
005	GERALDO SÉRGIO DE SOUZA	2003	2018	JUIZ DE FORA	MG
009	RICARDO BARBIERI	2003	2018	RIO DE JANEIRO	RJ
0019	MANOEL MOREIRA DA SILVA	2003	2016	SÃO PAULO	SP
0021	LUCAS DINIZ DA SILVA	2003	2016	BELO HORIZONTE	MG
0024	EDMAR FERREIRA DA SILVA	2007	2017	JOÃO MONLEVADE	MG
0027	PRIMO SÉRGIO PAULI ANGHINONI	2007	2017	SERRA NEGRA	SP
0029	HELION BARBOSA PEDROSA	2008	2018	MOSSORÓ	PR
0030	SANDRA REGINA DE MACEDO GOMES	2008	2018	ARAUCÁRIA	RN
0031	ALAN CARLOS DE CASTRO CARVALHO	2008	2018	SÃO VICENTE	SP
0032	INGRID TAVARES ROSA	2009	2020	SERRA	ES
0033	JOAQUIM VAGNER MOTA	2009	2020	S.JOSÉ DOS CAMPOS	SP
0036	LUCIANO CASTRO DE AGUIAR	2012	2017	ARACRUZ	ES
0037	GILVAN DE SOUZA RAMOS	2012	2017	SÃO PAULO	SP
0039	FABIANO BINDER	2012	2017	BLUMENAU	SC
0040	TIAGO FERREIRA GONÇALVES	2012	2017	BLUMENAU	SC
0041	MAICON IMIANOSKI	2012	2017	BLUMENAU	SC
0042	JONAS MOREIRA SALES	2012	2017	BRUMADINHO	MG
0043	VALDINEY CAMARGOS DE SOUSA	2013	2018	CONTAGEM	MG
0044	DOUGLAS NASCIMENTO GOMES DE SOUZA	2013	2018	ASSÚ	RN
0045	EDGARD DO CARMO	2013	2018	UBERABA	MG
0046	ÉVERTON ALMEIDA MOREIRA DIAS	2013	2018	JOÃO MONLEVADE	MG
0047	RENATO FERRAZ MACHADO	2014	2019	SUZANO	SP
0048	ANTÔNIA SUELEM RODRIGUES DE SOUZA	2014	2019	FORTALEZA	CE

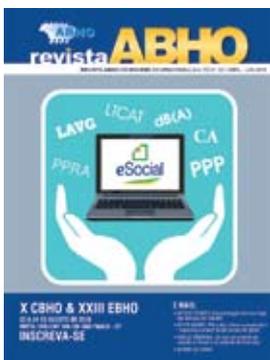


ABHO / MEMBROS CERTIFICADOS

THOC	NOME	ANO DE AQUISIÇÃO DO TÍTULO	VALIDADE DO TÍTULO	CIDADE	ESTADO
0049	GERSON FERREIRA SILVA	2014	2019	RIO DE JANEIRO	RJ
0050	CRISTIANO APARECIDO DUARTE	2014	2019	LONDRINA	PR
0051	OLEANDRO RIBEIRO DE SOUZA	2015	2020	SETE LAGOAS	MG
0052	MARCOS JOÃO SELL MARCELINO	2015	2020	PENHA	SC



OPINIÃO DO LEITOR



"Faço um agradecimento especial ao Dr. Mauro Ziwan pelas excelentes contribuições dele para a Edição 43 da Revista ABHO: CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA E LEGAL DAS DOENÇAS DO TRABALHO e MANUAL DE ACIDENTES DO TRABALHO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. A primeira matéria, extremamente técnica, contribuiu para elevar ainda mais o padrão da Revista e a segunda de ordem informativa onde salienta a missão constitucional da Previdência de zelar pela prevenção de acidentes e doenças profissionais e do trabalho.

Roberto Jaques

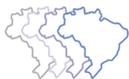
Vice-Presidente de Educação e Formação Profissional

ASSINE A REVISTA ABHO



Para ficar por dentro de todos os assuntos e notícias relacionados à Higiene Ocupacional, entre em contato.

www.abho.org.br



PRÓXIMOS EVENTOS DE HO

PROGRAMA DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA - ATUALIZAÇÃO

28 de julho de 2016 - Fundacentro - São Paulo - SP
<http://www.fundacentro.gov.br>

19º PREVENUSUL

10 e 12 de agosto de 2016 - Curitiba/PR
http://www.protecaoeventos.com.br/eventos/content/evento/?id_menu=1742&id_eventopai=134&id_menupai=0

21º FISP – FEIRA INTERNACIONAL DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO

5 a 7 de outubro de 2016 - São Paulo - SP
<http://www.fispvirtual.com.br/16/>

6º CONGRESSO PANAMERICANO DE HIGIENE OCUPACIONAL

05 a 07 de outubro de 2016 - Santiago / Chile
higieneysaludocupacional.chile@gmail.com

VERTENTES E DESAFIOS DA SEGURANÇA 2016

27, 28 e 29 de Outubro - Leiria - Portugal
<http://www.vdseg.pt/>

CONGRESO ARGENTINO DE HIGIENE OCUPACIONAL

1 e 2 de novembro de 2016 - Buenos Aires - Argentina
<https://www.eventbrite.com.ar/e/primer-congreso-argentino-de-higiene-ocupacional-tickets-27355533136>

BOHS ANNUAL CONFERENCE 2017

24 a 27 de abril de 2017- Harrogate, UK
www.oh-2016.com

AMERICAN INDUSTRIAL HYGIENE CONFERENCE & EXPOSITION 2017

2 a 8 de junho de 2017 - Seattle, Washington - EUA
<http://aihce2016.org/>

EVENTOS ORGANIZADOS PELA ABHO

CURSO ESTATÍSTICA BÁSICA E SUAS APLICAÇÕES NA ESTRATÉGIA DE AMOSTRAGEM DE AGENTES AMBIENTAIS

08 e 09 de novembro de 2016 - São Paulo/SP
www.abho.org.br

CURSO BÁSICO DE HIGIENE OCUPACIONAL E SEUS REFLEXOS PARA O PPP, APOSENTADORIA ESPECIAL E ESOCIAL

25 e 26 de novembro de 2016 - São Paulo/SP
www.abho.org.br



PORTARIA N.º 1.112, DE 21 DE SETEMBRO DE 2016
(DOU DE 22/09/2016 - SEÇÃO 1)

Altera a Norma Regulamentadora n.º 34 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval.

O MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO, no uso das atribuições que lhe conferem o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal e os arts. 155 e 200 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, **resolve**:

Art. 1º A Norma Regulamentadora n.º 34 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval), aprovada pela Portaria SIT n.º 200, de 20 de janeiro de 2011, publicada no D.O.U. de 21/1/2011, passa a vigorar com as seguintes alterações:

34.9.1

.....

b) emitir PT em conformidade com a atividade a ser desenvolvida, exceto em serviços realizados em cabines de pintura;

.....

34.9.5.1 Exceto em serviços realizados em cabine de pintura, a área somente deve ser liberada após autorização do profissional de segurança e saúde no trabalho ou, na sua inexistência, pelo responsável pelo cumprimento desta Norma, observados os limites inferiores de explosividade e de exposição estabelecidos na APR.

Art. 2º Inserir a definição de cabine de pintura no item 34.17 - Glossário da Norma Regulamentadora n.º 34 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval), aprovada pela Portaria SIT n.º 200, de 20 de janeiro de 2011, com a seguinte redação:

Cabine de pintura: Local projetado por profissional legalmente habilitado destinado exclusivamente para tratamento e pintura de superfícies, constituído de materiais incombustíveis ou resistentes ao fogo, dotado de sistema de ventilação/exaustão, filtragem e controles ambientais.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RONALDO NOGUEIRA DE OLIVEIRA

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

DISPONÍVEL PARA VENDA
NO SITE DA ABHO:
www.abho.org.br

2016

TLVs[®] e BEIs[®]

Baseados na Documentação dos

Limites de Exposição
Ocupacional (TLVs[®])
para Substâncias Químicas
e Agentes Físicos

&

Índices Biológicos
de Exposição (BEIs[®])



Tradução

*Definindo a Ciência da Saúde
Ocupacional e AmbientalSM*

Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais





CURSO BÁSICO DE HIGIENE OCUPACIONAL E SEUS REFLEXOS PARA O PPP, APOSENTADORIA ESPECIAL E ESOCIAL

**25 E 26 DE NOVEMBRO DE 2016
SEXTA E SÁBADO, CARGA HORÁRIA 16H**



**Com Denise Nicacio Pereira
e Roberto Jaques**

Veja o conteúdo previsto em: www.abho.org.br

INSCRIÇÕES ATÉ 14/11/2016

apenas

R\$800,00

membro ABHO

apenas

R\$900,00

não membro

DADOS PARA PAGAMENTO

Banco do Brasil: Agência: 3043-0 | Conta Corrente: 95796-8 | CNPJ: 00.433.491/0001-64

DADOS PARA INSCRIÇÃO

Nome Completo | RG, CPF | E-mail | Endereço | Tel fixo e celular

Ao efetuar o pagamento, encaminhe para eventos@abho.org.br a cópia do comprovante junto com os dados acima para que sua inscrição seja confirmada.

IMPORTANTE! Para esse evento estão disponíveis apenas 20 vagas.



LABORATÓRIO DE ENSAIOS QUÍMICOS PARA HIGIENE OCUPACIONAL.

Fundada no ano de 1999 e localizada na cidade de Santo André SP, a **Solutech** é uma empresa especializada em ensaios químicos para fins de Higiene Ocupacional. Atendendo todo território nacional, dispomos de um laboratório moderno e de equipe preparada para realizar grande variedade de ensaios químicos, em conformidade com as metodologias internacionais, tais como **NIOSH, OSHA, MDHS, EPA**, entre outras.

Nossa infraestrutura permite uma constante expansão e otimização de recursos. Possuímos um sólido Sistema de Gestão da Qualidade implantado, em conformidade com a norma ABNT NBR ISO/IEC 17025, garantindo dessa forma a confiabilidade e a satisfação dos nossos Clientes.

Desde 2008, participamos ativamente de Programas de Ensaio de Proficiência da *American Industrial Hygiene Association (AIHA)* e *Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo (INSHT)*. Todos os ensaios químicos são realizados exclusivamente nas instalações da **Solutech**.



Qualidades que você encontra na **Solutech**:

- Atendimento Personalizado;
- Rigoroso Controle de Qualidade;
- Preços Competitivos;
- Equipe Treinada e Especializada;
- Equipamentos Modernos;
- Amplo Escopo de Ensaios de HO;



Conheça nosso novo site: **www.solutechlab.com.br**

Entre em contato e consulte mais informações.

